

UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

**VIDEOCLÍPE LACHRIMAE**

ANA CAROLINA SÁ

FERNANDA GRISI BARBAN

Bauru – SP

2013

Ana Carolina Sá 1032828

Fernanda Grisi Barban 1032968

## **VIDEOCLÍPE LACHRIMAE**

Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", atendendo à resolução de número 02/84 do Conselho Federal de Educação.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Francisco Magnoni

Bauru – SP

2013

Dedico esse trabalho a Deus que me capacitou pela Tua graça e me proporcionou experiência e crescimento. Sou grata pela vida dos meus pais, Olavo Roberto e Luciana que me sustentaram tanto financeiramente como emocionalmente. Também quero agradecer a minha colega Fernanda por me convidar para fazer parte desse projeto.

*Ana Carolina Sá*

Agradeço à todos que contribuíram de alguma forma para que este projeto se realizasse e especialmente a meus pais, pelo exemplo, apoio e carinho.

*Fernanda Grisi Barban*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Frame do filme “Encontros e desencontros”, de Sofia Copolla .....	28
Figura 2 – Frame do filme “Maria Antonieta”, de Sofia Copolla .....	28
Figura 3 – Frame do videoclipe “Open”, da banda Rhye.....	29
Figura 4 – Framde do videoclipe “The Fall”, da banda Rhye .....	30
Figura 5 – Frames do filme “A janela”, de Carlos Sorin .....	31
Figura 6 – Frames do curta-metragem "Faubourg Saint-Denis", de Tom Tykwer....	32
Figura 7 - Paleta de cor - Separação .....	42
Figura 8 – Paleta de cor – Em Busca do pai .....	42
Figura 9 – Paleta de cor – Antigo Amor .....	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Previsão de gastos I .....	35
Quadro 2 – Previsão de gastos II .....	35
Quadro 3 – Apoio e patrocínio: respostas .....	37
Quadro 4 – Valor em caixa .....	38
Quadro 5 – Exercícios – Direção de elenco .....	49

## **RESUMO**

O presente relatório apresenta as etapas de elaboração do videoclipe narrativo Lachrimae. O projeto apresenta no campo imagético uma interpretação livre da música instrumental Lachrimae, em uma construção narrativa audiovisual que tenta traduzir as emoções passadas pela música, com uma produção que atribui na mensagem do videoclipe a mesma importância aos planos sonoro e visual.

## **ABSTRACT**

This report presents the development stages of the Lachrimae music video narrative. The project features on the imagery field a free interpretation of Lachrimae instrumental music, in an audiovisual narrative construction that tries to translate music's emotion, with a production that assigns equal importance to the audible and visual plans in the message of video clip.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Videoclipe narrativo, música instrumental, preparação de elenco.

## **KEYWORDS**

Narrative videoclip, instrumental music, actor preparation.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 Música, televisão e videoclipe: o trio de ouro da indústria fonográfica....	12
1.2 Música .....	13
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
<b>3. PRÉ – PRODUÇÃO</b> .....	<b>16</b>
3.1 Argumento e roteiro .....	16
3.1.1 “Antigo amor”.....	18
3.1.2 “Em busca do pai” .....	18
3.1.3 “Separação”.....	18
3.2 Perfil dos personagens .....	19
3.2.1 “Antigo Amor”.....	19
3.2.2 “Em busca do pai”.....	19
3.2.3 “Separação”.....	19
3.3 Último tratamento do roteiro Lachrimae .....	20
3.4 Obras audiovisuais que inspiraram o projeto .....	28
3.4.1 Filmes de Sofia Coppola .....	28
3.4.2 Videoclipes “Open” e “The Fall” .....	29
3.4.3 A janela (La Ventana, 2008. Direção: Carlos Sorin).....	31
3.4.4 Curta metragem "Faubourg Saint-Denis", de Tom Tykwer (filme "Paris, eu te amo").....	32
3.5 Formação da equipe de produção .....	32
3.5.1 Direção de arte .....	32
3.5.2 Assistentes de Arte – Cenário e maquiagem .....	33
3.5.3 Direção de fotografia .....	33
3.5.4 Assistentes de fotografia .....	33
3.5.5 Equipe de produção e produção executiva .....	34
3.5.6 Assistente de casting .....	34
3.5.7 Making of .....	34
3.5.8 Edição .....	34

3.6 Orçamento e previsão de gastos .....	35
3.7 Captação de recursos .....	36
3.8 Locações .....	39
3.8.1 Locações de “Separação”.....	39
3.8.2 Locações de “Em busca do pai”.....	40
3.8.3 Locações de “Antigo amor”.....	41
3.9 Direção de arte .....	41
<b>4. PRODUÇÃO .....</b>	<b>44</b>
4.1 A direção .....	44
4.2 Processo de direção de elenco .....	45
4.3 Direção de fotografia .....	50
4.4 Diário de gravação .....	51
<b>5. PÓS PRODUÇÃO .....</b>	<b>61</b>
5.1 Edição e finalização .....	61
5.2 Pesquisa de opinião – Exibição teste .....	62
<b>6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>64</b>
<b>7. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>66</b>
<b>8. APÊNDICE .....</b>	<b>69</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cinema mudo foi criado na virada do século XIX para o XX pelos franceses, que desenvolveram uma técnica simples de projeção mecânica de fotogramas contínuos fixados numa tira de papel flexível. Desde a sua fase experimental, demonstrou potencial como meio massivo de entretenimento e se organizou como indústria cultural já nos primeiros anos do século XX. Mattelart (1994) afirma que

(...) é no domínio da indústria cinematográfica que se prepara o primeiro processo importante de internacionalização da cultura de massa nascente. As primeiras projeções cinematográficas realizaram-se em Paris e Berlim, em 1895; no ano seguinte, em Londres, Bruxelas e Nova Iorque. Os irmãos Lumière disputam a Edison a primazia da invenção dessa técnica. Após o período de exploração ambulante ou pelas feiras, o cinema se sedentariza, nos Estados Unidos a partir de 1902-1903; três ou quatro anos mais tarde na França e Alemanha. Na véspera da Primeira Guerra Mundial, os produtores franceses- e na frente Pathé Frères, fundada em 1907, seguida por Gaumont- vão dominar nitidamente o mercado europeu. (...) Os estúdios de Hollywood são criados por particulares, entre 1909 e 1913. (MAGNONI, 2001, p. 29-30)

A crescente industrialização ocidental derivada do rápido desenvolvimento técnico-científico, desde o início da Era Moderna promoveu a urbanização das populações, potencializou a criação de meios de transporte motorizados e de meios de comunicação massiva, novos fenômenos que provocaram mudanças radicais na sociedade, modificando também a experiência sensorial dos indivíduos.

Magnoni (2001) ressalta que a guerra de 1914 na Europa desarticulou a nascente indústria cinematográfica da Europa. Assim, os EUA, livres da destruição bélica e da concorrência, tomaram a dianteira do cinema mudo, que fascinava as multidões em todo o mundo. A guerra assegurou para os EUA anos prósperos por mais de uma década, no período que antecedeu a crise de 1929. Com o fim do conflito europeu, uma profusão de mensagens sonoras passaram a ser difundidas pela indústria eletroeletrônica de rádios, fonógrafos e discos, que inundaram primeiramente o mercado interno estadunidense e depois os países sob a influência comercial ianque.

Houve uma rápida difusão da tecnologia eletrônica de produção, gravação, transmissão e recepção de áudio. Naquele período tornou possível a sonorização experimental do cinema pela FOX em 1925, o que significou a evolução definitiva do meio e a manutenção de sua hegemonia audiovisual até que a televisão se firmasse mundialmente nos anos 1950. A FOX difundiu a sua iniciativa pelos EUA, registrando eventos ao ar livre e exibindo-os no formato de cine-jornais em espaços abertos. O público dessas exposições experimentais demonstrou logo sua preferência pelo cinema falado. O primeiro filme sonoro comercial, *O Cantor de Jazz*, foi lançado oficialmente em Nova Iorque pela *Warner Bros* no dia de 8 de outubro de 1927. Em 1929, 40 grandes estúdios de gravação de filmes sonoros foram instalados nos EUA e no final da década de 30, as principais salas de cinema norte-americanas dificilmente tinham um filme mudo em exibição. O filme sonoro foi o primeiro veículo audiovisual completo, com imagem, voz, música e sons ambientais. Nas décadas de 1930 e 1940, ele foi o ícone audiovisual absoluto, capaz, ao mesmo tempo, de vender produtos, impor padrões estéticos e culturais, modificar hábitos sociais e opiniões políticas. Rapidamente se estabeleceu uma simbiose entre os cantores, o cinema sonoro, as gravadoras de discos e o rádio. (MAGNONI, 2001, p.46-7)

Muitos artistas do rádio e do disco passaram a atuar em filmes sonoros, principalmente nos musicais, que foram os precursores dos videocliques, que iriam se proliferar no início dos anos 1960. O rádio divulgou o novo cinema e os ritmos musicais que ele consagrou. As gravadoras passaram a dispor do mercado estimulado pelos filmes, que, ao serem exportados, internacionalizaram em pouco tempo a música e a indústria fonográfica estadunidense. Era uma época em que o aparato de difusão da indústria de bens de consumo material e simbólico dos EUA já estava pronto para difundir os valores da cultura e garantir os interesses políticos e econômicos da nação norte-americana por todo o mundo. A Segunda Guerra Mundial foi o acontecimento que mais cooperou com os norte-americanos, na viabilização desse projeto de conquista da hegemonia econômico/política, militar e cultural da qual os EUA ainda desfrutam nos tempos atuais, apesar da intensa crise mundial que eclodiu em 2008.

Os norte-americanos empregaram largamente a indústria cultural para construir e manter sua hegemonia mundial em tempos de guerra e de paz.

Quando se discute o real poder dos Estados Unidos, fala-se muito em tecnologia, fábricas de carros e de jatos. Nada disso deve ofuscar o dínamo cultural por meio do qual os EUA exercem um domínio incontestável sobre os outros países. (...) A França mantém uma política protecionista ativa em benefício de sua indústria cinematográfica. (...) Com os filmes, os livros ou o rock vem outra coisa. “Os Estados Unidos [...] querem exportar é seu estilo de vida”, acusa Gilles Jacob, diretor do Festival de Cannes. (...) Hollywood é, por assim dizer, a comissão de frente da força imperial americana, como tem sido desde os anos 20, quando se tornou a primeira onda verdadeiramente globalizadora do século XX. (Veja, São paulo, 2000, p.50)

A televisão foi concebida nos anos 1930, inicialmente pelos ingleses e alemães, para atender essa demanda de comunicação audiovisual instantânea, coletiva, barata e de recepção domiciliar. O rádio e o disco não conseguiam plenamente tal demanda porque não possuíam imagens. O cinema era audiovisual, mas não podia ser transmitido por broadcast. A tevê tornou-se tecnicamente possível antes do final daquela década, no entanto, sua instalação foi retardada pelo início da Segunda Guerra Mundial.

Quando em 1936, a BBC (*British Broadcasting Corporation*) de Londres irradiava as primeiras transmissões televisivas, o mundo começava a perceber que algo novo estava surgindo. Assim como aconteceu com o Rádio, rapidamente as emissoras de televisão começaram a se instalar em grandes redes, inicialmente nacionais. Apenas 14 anos depois, a televisão chegava também ao Brasil. Menos de 50 anos foram necessários para que o empreendimento televisão adquirisse contorno mundial. Em 1976, Ted Turner comprava o pequeno canal 17 de Atlanta/EUA, dando início à construção daquela que seria a primeira rede mundial de comunicações, a CNN- Cable News Networks. Era o início da viabilização das redes mundiais de comunicação, com a utilização dos satélites artificiais. (PRETTO, 1994, P.28)

No mundo posterior à Segunda Guerra Mundial, a comunicação imagética das redes de televisão imperou absoluta. A evolução das tecnologias de transmissão, recepção e produção de programação significou a substituição da grande tela de projeção de filmes pela pequena tela doméstica. Foram providenciais para sua consolidação a invenção do videoteipe, a tevê colorida, os satélites e a informática.

A ditadura militar de 1964 favoreceu as condições técnicas e políticas para que a televisão comercial brasileira fosse organizada como rede nacional, um projeto inspirado na radiodifusão comercial de Getúlio Vargas. O governo dos generais elegeu a televisão como seu meio de comunicação oficial. As redes abertas de televisão

reproduziram e ampliaram o papel econômico e ideológico que o rádio comercial desempenhou nas décadas de 1930, 40 e 50. E, do mesmo modo que o rádio “inaugurou” a modernidade brasileira, a televisão realizou no país a transição dessa modernidade tardia para a pós-modernidade precoce, que foi adquirindo formato nos anos 1970, dentro das conflitantes e autoritárias estruturas modernas da época. Herdeira e sucessora do rádio e do cinema, dois meios estupendos de comunicação de massa do século XX, a TV seduziu e assombrou intelectuais, educadores, artistas, cientistas sociais, etc., e o público em geral, desde o primeiro instante em que começou a transmitir regularmente como meio de comunicação. A razão deste ‘encantamento’ foi o fato de a TV ter promovido o sincretismo entre as técnicas e mensagens do cinema e do rádio para desenvolver uma sintaxe comunicativa própria. (MAGNONI, 2011, p.27-8)

Para Ortiz (1988), a expansão dos meios de comunicação, da indústria cultural e do mercado publicitário brasileiro na década de 1960, também estão vinculados aos recursos do Estado, principal investidor naquele período autoritário. É por conta desse papel de Estado “patrocinador” que os proprietários dos meios de comunicação e de cultura conviveram e suportaram a censura de peças, livros, filmes, etc.: “eles têm consciência que é o Estado repressor que fundamenta suas atividades”. O público televisivo nacional aumentou continuamente, motivado pelo aperfeiçoamento dos sistemas de difusão e de sintonia, pelo barateamento dos receptores domésticos e pela popularização do crediário para as compras de bens domésticos. Na década de 1970, a possibilidade da transmissão em cores tornou a televisão ainda mais sedutora.

## 1.1 MÚSICA, TELEVISÃO E VIDEOCLÍPE: O TRIO DE OURO DA INDÚSTRIA FONOGRAFICA

A partir dos anos 1970, o videoclipe traduziu no âmbito cultural e artístico nacional e internacional, alguns elementos muito característicos daquele momento histórico, como o aumento progressivo da oferta de informação audiovisual. Dentre outras características, o videoclipe é um produto com alto potencial de distribuição, com um formato de curta duração e de custos relativamente baixos se comparados com os de um filme de longa metragem ou um programa de televisão, além de ser uma nova linguagem audiovisual, que permite ainda hoje uma grande diversidade de experimentos.

(...) o videoclipe aparece como um dos raros espaços decididamente abertos a mentalidades inventivas, capaz ainda de dar continuidade ou novas consequências a atitudes experimentais inauguradas com o cinema de vanguarda dos anos 20, o cinema experimental dos anos 50-60 e a vídeo-arte dos anos 60-70. (MACHADO, 2000, p.173)

Ao longo dos anos o videoclipe foi assumindo e incorporando diferentes formas e estéticas, como o videoclipe "comercial", se assim pode ser chamado, segundo o qual o clipe se constrói "a partir da exploração da imagem glamorosa de astros e bandas da música pop" (MACHADO, p.176), o videoclipe experimental, da não linearidade, das imagens fragmentadas e aleatórias e dos estímulos visuais (cor, movimento, ritmo), que absorveram influências do vídeo-arte, e o videoclipe narrativo. Segundo Lilian Coelho (2003, p.1), a maioria das pesquisas apresenta o videoclipe como um produto audiovisual de narrativa fragmentada: "é comumente reduzido a um disparatado arranjo de imagens desconexas cuja razão de ser reside exclusivamente no apelo sensorial".

Desde os anos 1970, o videoclipe foi concebido como um gênero televisivo, que encontrou nos canais musicais, como a MTV, seu principal veículo de difusão. O uso de construções narrativas atrelado à música é apenas mais uma variação de estilo de videoclipe, que estourou em 1983 com "Thriller", dirigido por John Landis para a música de Michael Jackson.

Recentemente, a internet passou a ser o principal meio de divulgação de vídeos, um evento que alterou inclusive o modo de produção, estética e audiência desses produtos.

O videoclipe *Lachrimae* buscou misturar a narratividade do cinema e do videoclipe dos anos 1980 (roteiro com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho), em uma proposta experimental de fazer um videoclipe inspirado em uma música instrumental jazzística/erudita, sem necessariamente se preocupar com inovação estética ou com rupturas de modelos formais, embora intencione utilizar a internet como plataforma de divulgação.

## 1.2 MÚSICA

*Lachrimae* é o nome dado ao videoclipe derivado da música *Lachrimae*, composta e executada pelo multi-instrumentista André Mehmari, um autor que apresenta uma sólida formação musical tanto em música popular brasileira quanto

em erudita. André Mehmani tem escrito obras para a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp) e Banda Sinfônica do Estado, além de possuir seis discos lançados. *Lachrimae* foi uma escolha pessoal da diretora Fernanda Grisi Barban pelo potencial dramático que possui: a música varia bastante de intensidade e ritmo, além de alcançar um clímax no fim. Sua melodia suave e ao mesmo tempo irregular e marcante proporciona diversas sensações e emoções. Assim, a estrutura da música se assemelha muito à estrutura de uma narrativa, com introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

O questionamento que fizemos durante a realização do videoclipe é sobre o papel das imagens no discurso musical. Em nossa percepção artística e narrativa, um videoclipe funcionaria como um amparo imagético e auxiliaria pessoas não iniciadas no campo musical a se envolverem e a gostarem do que ouvem, ou esse amparo imagético impõe interpretações e sentidos muito pessoais para a música instrumental, que deveria ser ouvida “puramente”? Afinal, como questiona Arlindo Machado em seu livro “Televisão Levada a Sério”:

Se a música é (ou supõe-se que seja) um discurso auto-suficiente, um discurso eloquente na sua pura dimensão acústica, que papel poderiam desempenhar na sua apresentação as imagens do cinema ou da televisão? Seria possível falar de uma complementaridade ou de uma equivalência das imagens com a música? (MACHADO, 2000, p.153)

Outra observação importante que Arlindo faz é que a audição sempre esteve ligada à visão, e que a ideia da música “pura” ou “absoluta” que acontece exclusivamente no plano sonoro é um discurso bem recente entre os estudiosos.

(...) a participação da visão num domínio tido como eminentemente auditivo é uma ocorrência muito comum e que independe de gênero, estilo ou período histórico. Não só a música vocal – pela sugestão imagética trazida pelo texto – propiciaria o comparecimento da visão na audição, mas também a música instrumental teria laços com conteúdos visuais. (CAZNOK, 2003, p.20)

De maneira geral, é possível identificar duas correntes estético-filosóficas opostas que polemizaram esse tema: A primeira, chamada de estética referencialista, acredita que o conteúdo sonoro pode vir acompanhado de algum outro tipo de conteúdo que não o musical, se tornando um meio para atingir algo que está além dele. Já a segunda, a vertente absolutista, rejeita qualquer tipo de

associação da música com um conteúdo imagético, uma vez que a ocorrência visual atrapalha a percepção musical, que é auto-suficiente.

Tais questões resultaram em posturas teóricas e estéticas das mais variadas disciplinas, sem que exista um consenso entre os estudiosos sobre o assunto. Para o trabalho da direção de um videoclipe narrativo com música instrumental, a direção do projeto assumiu a postura teórica referencialista, que diz que a imagem atrelada a um conteúdo sonoro tem muito a contribuir para a construção de sentidos e sensações.

(...) alguns trabalhos recentes no âmbito da televisão parecem comprovar que a imaginação visual não necessariamente empobrece a música, podendo pelo contrário fazer desencadear potencialidades novas, impossíveis de experimentar na forma exclusivamente sonora (MACHADO, 2000, p.157)

## **2. JUSTIFICATIVA**

O videoclipe tem se consolidado como um produto de experimentação, que vem agregando inúmeras inovações técnicas e estéticas para a produção de conteúdo audiovisual. Seja pela sua liberdade de expressão da linguagem (utilizando animação, coreografia, videografismo e etc.), seja pelas possibilidades de circulação em diversas mídias (emissoras broadcasting e narrowcasting, internet, shows e performances, boates, dispositivos móveis e etc.), o videoclipe passou a responder à lógica de demanda, atendendo a diferentes nichos e grupos de pessoas.

Pela possibilidade de experimentação que tanto o videoclipe quanto a internet permitem, nosso projeto se destaca por se distanciar do usual pop/ rock que por anos abarcou o videoclipe, incluindo a música jazzística/erudita nas múltiplas possibilidades de criação do videoclipe. A escolha de uma música instrumental foi devido à possibilidade de interpretação livre e criação de uma narrativa, algo que não poderia ser tão explorado se houvesse uma letra que direcionasse a temática do vídeo. Da mesma forma, o cinema é uma grande referência para este projeto por lidar com a construção de sentido narrativo e propor estéticas que dialoguem e que representem visualmente cada estória que é contada.

### 3. PRÉ PRODUÇÃO

A pré-produção do videoclipe foi constituída das seguintes etapas: concepção do argumento e roteiro, definição do perfil dos personagens, formação de equipe, captação de recursos, orçamento e previsão de gastos, definição das locações, planejamento de produção, casting, decupagem da direção e direção de arte.

#### 3.1 ARGUMENTO E ROTEIRO

Os meses de fevereiro e março de 2013 foram dedicados à concepção e criação do argumento e roteiro do videoclipe “Lachrimae”. Depois de estabelecidas as estruturas dos três eixos narrativos (introdução, ponto de virada e desfecho), começamos a montar o argumento, utilizando a música como ponto de partida, em uma tentativa de “materializá-la” como narrativa. Assim como Walt Disney fez, em “Fantasia” (1940) e “Fantasia 2000” (2000) utilizando a animação, nosso projeto experimenta a mesma relação entre música e imagem. Como observa Felipe Salles em sua tese de mestrado sobre o filme “Fantasia”(1940), de Walt Disney:

Mais do que uma tradução, da música em imagens, o que vemos é uma “roupagem”, um revestimento visual à estrutura musical, que combina tão perfeitamente com o caráter da música que é não apenas uma vestimenta possível, mas muito próxima do espírito da obra. (SALLES, 2002)

No argumento fomos delineando quantos segundos teriam cada cena, intercalando as três histórias de acordo com variações da melodia, intensidade e ritmo. Com o argumento pronto, passamos a produzir o roteiro, dessa vez nos atentando à própria definição de cena: “Cena é uma ação com o conflito em tempo mais ou menos contínuo, que transforma a condição de vida de um personagem em pelo menos um valor, com grau de significância perceptível”. (MCKEE, p.47) Como exemplo, podemos citar a cena 3 da sequência “Em busca do pai”, que embora tenha sido escrita separada em duas no argumento, uma vez que aconteciam em diferentes momentos da música, no roteiro passaram a formar uma cena só, já que o espaço e o tempo da narrativa eram os mesmos.

O roteiro passou por 4 tratamentos e contou com opiniões de professores, amigos e familiares que ajudaram a apontar algumas falhas e compartilharam seu entendimento do roteiro para possíveis reparos. O roteiro foi

dividido em três sequências independentes: Antigo Amor, Em busca do Pai e Separação, e todas essas histórias têm em comum o tema da superação, da busca dos sonhos e dos desejos escondidos. O nome de cada personagem foi definido ao longo dos exercícios de preparação dos atores, com o intuito de proporcionar uma maior identificação do ator com o personagem. Por isso, no roteiro os personagens são identificados de maneira genérica.

As três histórias trazem como temas o descontentamento, a desilusão e o conformismo, ao mesmo tempo que falam sobre ambição e coragem. Todos os personagens começam a história na mesma situação de desamparo, apáticos e infelizes. No fim de cada história, independente da iniciativa que cada personagem toma, seja ela concluída ou não, real ou imaginária, simboliza o movimento que cada um deles faz. Aliás, são movimentos difíceis e até dolorosos, seja para tentar aceitar a condição e as escolhas de cada um, seja para desfechar uma ação que provoque mudança e renovação. Os três personagens executam atos de muita coragem, em busca de uma vida melhor.

De acordo com o livro de Robert McKee, “Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro”, pode-se afirmar que o roteiro *Lachrimae* se enquadra na definição de Multitrama: com características e elementos tanto de design clássico (tempo linear, conflito externo, protagonista único e final fechado) quanto de minitrama (simplicidade e economia nos acontecimentos, conflito interno, protagonista passivo e final aberto). A Multitrama apresenta mais de um protagonista em tramas de mesmo peso narrativo que estão unidas por uma ideia.

(...) se um escritor divide um filme em várias histórias relativamente pequenas, com o tamanho de uma subtrama, cada uma com um protagonista diferente, o resultado minimiza a dinâmica de montanha-russa da Arquitrama e cria uma variação da Minitrama, a Multitrama, que cresceu em popularidade desde os anos 1980. (MCKEE, p.59)

As três histórias de nosso roteiro se desenrolam de maneiras semelhantes: apresentam incidente incitante, clímax e resolução. O incidente incitante da sequência "em busca do pai" é o momento em que a mãe da menina lhe dá o endereço de seu pai, enquanto na história "separação" é quando a mulher encontra em sua casa uma antiga bicicleta e sai para andar com ela. Em "Antigo amor", é o momento em que o senhor vê a si mesmo quando jovem pela janela de sua casa. "Na maioria dos casos, o Incidente Incitante é um evento único que ocorre

diretamente com o protagonista ou é causado por ele. Conseqüentemente, ele, de imediato, está ciente de que a vida está fora de equilíbrio para pior ou para melhor." (MCKEE, p. 184) A partir daí, o protagonista de cada história tenta restaurar esse equilíbrio, seja a menina indo atrás do pai, ou a mulher que deixa o marido e sai de casa, ou o senhor que vai atrás de uma antiga paixão.

### **3.1.1 “Antigo amor”**

Um senhor de 70 anos, já muito doente, vive aos cuidados de uma enfermeira em sua casa. No fim da vida, ele resolve ir ao encontro de um grande amor do passado. Um flashback mostra a relação dele com uma jovem moça de classe alta, casada e com um filho de outro homem. Amantes, eles quase fogem na madrugada, mas a moça não tem coragem de abandonar tudo o que tem.

### **3.1.2 “Em busca do pai”**

Uma menina de 17 anos vive com sua mãe em um apartamento. Seu pai as abandonou há muito tempo, e a única lembrança que a menina tem do pai é uma foto em que ele a segura em seus braços quando bebê. A menina sente muito a falta de um pai, idealizando essa figura paterna que lhe faltou a vida toda. Em um determinado momento, quando a mãe percebe sua angústia, deixa um bilhete em cima da mesa com o endereço de seu pai, o que faz com que a menina saia atrás dele. Ela viaja para encontrá-lo e, quando chega no local do endereço, o reconhece, mas desiste de conhecê-lo e volta para casa.

### **3.1.3 “Separação”**

Uma mulher de meia idade vive sua rotina diária de dona de casa, sempre voltada para atender às necessidades do marido, cumprindo seus deveres como esposa. Um dia, limpando um quatinho cheio de tralhas, encontra uma bicicleta antiga. Esse objeto faz com que ela se reencontre consigo mesma, desencadeando uma vontade de mudar sua vida e de ser feliz à sua maneira. Ela então faz as malas e sai de casa.

## 3.2 PERFIL DOS PERSONAGENS

### 3.2.1 “Antigo amor”

Senhor: 60 anos ou mais; doente, se entregou a enfermidade e desistiu de viver, passa seus últimos dias na cama aos cuidados de uma enfermeira; teimoso; deixou uma paixão fracassada no passado, o que provavelmente o deixou amargo e frio.

Enfermeira: idade não relevante; cuidadosa e dedicada, mas cansada da teimosia de seu paciente.

Senhor Jovem: Por volta dos 20; bem apessoado e sempre bem arrumado. Apaixonado, idealista, aventureiro. Abandonaria qualquer coisa pelas pessoas que ama.

Garota: Por volta dos 20 anos; jovem bonita, bem vestida. Doce, meiga. Veio de família rica. Não abre mão dos bons costumes.

### 3.2.2 “Em busca do pai”

Menina: 17/18 anos; estudante; aparência adolescente, bem apessoada. Conheceu o pai apenas quando criança, mas depois nunca mais o viu; insegura, dependente da mãe; aventura-se e quebra uma grande barreira ao tomar a decisão de ir atrás de seu pai.

Mãe: 30/40 anos; chefe de família, mãe solteira, sustenta a casa e criou a filha sozinha; carente e temerosa, procura sempre proteger o que conquistou.

Pai: 30/40 anos; Homem de negócios, bem sucedido, elegante, bem articulado. Abandonou uma família e apagou o passado, começou uma nova vida.

Figurantes: uma criança (3 a 5 anos) com seu pai (bem vestido, com idade entre 40 e 50 anos) na praça.

### 3.2.3 “Separação”

Mulher: Por volta dos 35/40 anos; dona de casa; aparência desleixada. Vive uma rotina diária; sua vida é um tédio; sente-se cansada com o seu relacionamento, pois vive em função das necessidades do marido; não possui filhos.

Marido: Por volta dos 35/45 anos; aparência séria. Trabalhador, sustenta a casa. Egoísta; não dá atenção para a esposa. Acomodado com seu

relacionamento, não visa mudança. Gosta de sua rotina e de seu papel dominante na relação cotidiana com a esposa.

### 3.3 ÚLTIMO TRATAMENTO DO ROTEIRO "LACHRIMAE"

Roteiro produzido pelo software Celtx.

Videoclipe "Lachrimae"

Último Tratamento

Por

Fernanda Barban

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 1 - INT. CASA MULHER  
(COZINHA) - DIA

MULHER (35/40 anos) lavando a louça. Varrendo o chão.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 2 - INT. CASA MULHER  
(BANHEIRO) - DIA

Mulher tomando banho.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 1 - INT.  
APARTAMENTO (ELEVADOR)

MENINA (17/18 anos) e sua mãe dentro do elevador. Menina segura alguns cadernos e usa uma mochila nas costas. A mãe está com um molho de chaves na mão e uma bolsa no ombro.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 2 - INT.  
APARTAMENTO (SALA) - DIA

Menina coloca 2 pratos na mesa e se senta enquanto a mãe traz a salada.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**" - CENA 1 - INT. QUARTO DO  
SENHOR - DIA

SENHOR idoso (65 anos) deitado em uma cama, com a aparência pálida e cansada. Chega uma enfermeira segurando um

prato em uma mão e uma colher na outra. Ela se senta ao seu lado e lhe oferece comida, mas ele recusa, desviando a cabeça para outro lado. Ela insiste, ele recusa. Ela apóia o prato em uma mesa e liga a tv para o senhor, mas ele vira as costas para ela, se ajeitando entre as cobertas.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 3 - INT.  
APARTAMENTO (QUARTO)- DIA

Menina em seu quarto, deitada na cama, pensativa. Se levanta e pega uma foto que tem guardada dentro de um livro. É uma foto antiga de sua mãe e um homem, abraçados. Olha para a foto com curiosidade. A mãe entra no quarto da menina de surpresa e a menina se assusta, escondendo a foto. A mãe percebe que ela está escondendo alguma coisa e luta pra ver o que é. Fica brava quando vê a foto, gesticula. A menina pega a foto de volta e a guarda.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 3 - INT. CASA MULHER  
(SALA/COZINHA) - NOITE

O marido da mulher chega e ela está assistindo tv. Eles não se cumprimentam. Ele tenta falar com ela mas ela não escuta, pois está concentrada. Ele então a cutuca, perguntando alguma coisa, o que a assusta. Ela indica com a mão para a cozinha, e ele segue sua indicação. Ela também se levanta e vai para a cozinha. Em cima da mesa da cozinha estão algumas vasilhas e "tapwares" cheios de comida. Enquanto a mulher monta seu prato o homem esquento o dele no microondas. Ela se senta para comer na mesa ajeitada para o jantar. O marido sai com o prato e talheres na mão e vai comer no sofá da sala em frente à TV, deixando a mulher sozinha.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 2 - INT/EXT. QUARTO DO SENHOR/RUA - DIA

Senhor deitado em sua cama, sozinho no quarto. A cama fica próxima a uma janela. Ele se levanta devagar e vai até ela, com dificuldade.

PV do senhor: Lá fora, um casal de jovens namorados se beijam, encostados na parede da casa da frente. O senhor os observa.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 4 - INT. CASA MULHER (QUARTO) - NOITE

Mulher acende o abajur a seu lado no criado mudo, pega o copo d'água vazio e se levanta de sua cama de casal. Olha para o lado e não há ninguém a seu lado. Ela se levanta, vai para...

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 5 - INT. CASA MULHER (SALA) - NOITE

Mulher encontra seu marido dormindo no sofá, com algumas cervejas e restos de comida em pratos espalhados pela mesa de centro. Ela senta em uma poltrona a seu lado e o observa.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 3 - INT. QUARTO DO SENHOR - DIA

Senhor pega um livro e se senta em sua cama, com o livro no colo. Abre em uma página marcada e há uma folha seca. (FUSÃO PARA)

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 4 - EXT. PARQUE - DIA

O casal de jovens está fazendo um piquenique em uma área verde, com bastante natureza. Eles se beijam, sorriem, se abraçam. A jovem está deitada com a cabeça apoiada no ombro dele, as mãos deles se unem e ele vê a aliança dourada na mão esquerda dela. Ela esconde a mão ao perceber para o que ele estava olhando. Ele vira a cabeça para o outro lado, fica

pensativo, ela se levanta e olha pra ele. Faz que vai tirar a aliança, mas ele não está mais bem humorado.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 5 - INT/EXT. CASA DA JOVEM/RUA - NOITE

A Jovem está com duas malas na mão, caminhando na sala de sua casa em direção à porta, mas pára e põe as malas no chão. Volta por onde veio, abre a porta do quarto e vê um homem sozinho em uma cama de casal e um berço a seu lado. Fecha a porta com relutância. Lá fora está o jovem em um carro parado, esperando. Ela volta à sala e fica estática em frente às suas malas.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 4 - INT. APARTAMENTO (COZINHA) - DIA

Menina com a mochila nas costas entra na cozinha, pega um pacote de bolachas e, passando por sua mãe, sai de casa, porém sem falar com ela. A mãe está terminando de lavar a louça do café da manhã e lamenta com um suspiro.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 5 - EXT. RUA - DIA

Menina, com a mochila nas costas, anda na rua, observa do outro lado da calçada uma menininha com seu pai andando de mãos dadas.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 6 - EXT. RUA - NOITE

O jovem está em frente à casa da jovem, esperando impaciente. Olha pra janela, assobia. Entra no carro e vai embora.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 6 - EXT. CASA MULHER (QUINTAL) - FIM DE TARDE

Mulher em sua rotina de afazeres domésticos. No quintal, em meio a várias coisas velhas e inutilizáveis

encontra uma bicicleta velha. Passa um pano nela para tirar a poeira e a olha, com curiosidade.

SEQUECIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 7 - EXT. RUA - FIM DE TARDE

Na rua pouco movimentada, ela encontra dificuldade em se equilibrar na bicicleta, mas logo consegue andar normalmente. Ela sorri. Passa por alguns lugares e observa: o pôr-do-sol, a loja de piscinas e a grande piscina azul sobre sua cabeça. O parquinho com as crianças brincando...

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 7 - INT/EXT. QUARTO DO SENHOR/RUA - DIA

O jovem anda sozinho e cabisbaixo pela rua, até parar em um muro de uma casa. Encostando nele, acende um cigarro. O senhor o observa pela janela, os olhares se encontram. O senhor se assusta e sai da janela, mas quando olha de novo o jovem não está mais lá. Detalhe para olhos do senhor, intrigado.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 6 - INT. APARTAMENTO (QUARTO/ SALA) - DIA

A mãe da menina abre a porta do seu quarto e ela está deitada em sua cama, dormindo. Alguns livros da escola jogados no chão, outros em cima da cama. A mãe pega a foto de dentro do livro sorrateiramente, fecha a porta e vai do quarto para a...

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 7 - INT. APARTAMENTO (SALA) - DIA

A mãe vai até uma cômoda e abre uma gaveta, retirando um caderno pequeno e uma folha em branco de dentro dela.

Apoiando-se na mesa da sala, copia um endereço no papel em branco. Coloca a foto ao lado do papel, recolhe o

caderninho, o guardando na cômoda, põe a bolsa no ombro e sai de casa, deixando o papel e a foto em cima da mesa.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 8 - INT. CASA MULHER (SALA/QUARTO) - NOITE

O marido chega em casa, coloca a maleta no sofá da sala. A casa está arrumada. Ele vai até o quarto, acende a luz e não há ninguém. Ele volta para a sala e pega o telefone, começa a discar. Logo depois a mulher chega, exausta, com a bicicleta na mão. Ele começa a discutir com ela. Ela não dá bola, sai andando para dentro de casa e ele vai atrás. Ela fecha a porta do quarto e deixa ele para o lado de fora, batendo na porta.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 8 - INT. APARTAMENTO (CORREDOR/SALA) - DIA

Menina sai de seu quarto ainda sonolenta, anda no corredor da casa e vê na porta de entrada da sala um bilhete ao lado da foto em cima da mesa. Pega o bilhete e lê. Detalhe para olhos da menina, extasiada.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 9 - EXT. RUA - DIA

Menina caminhando na rua, com o papel na mão. Aborda uma mulher na rua e mostra o papel. A mulher aponta em uma direção, a menina segue caminhando. Caminha cada vez mais rápido.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**" - CENA 8 - INT. QUARTO DO SENHOR - DIA

O senhor está sozinho em seu quarto, caminha devagar para a janela.

MONTAGEM PARALELA

Intercalamos as três sequências ("separação", "antigo amor" e "em busca do pai") que serão desenvolvidas paralelamente.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 09 - INT. CASA MULHER (QUARTO) - NOITE

Detalhe para olhos da mulher, apreensiva (encostada na porta de seu quarto).

Ela vai até o guarda roupa, pega uma mala e começa a colocar suas roupas dentro dela.

Com o cabelo molhado, somente com roupa íntima, se veste, se arruma.

Já vestida, ela se aproxima da porta e encosta o ouvido nela. O marido aparece no fim do corredor, mais calmo. Ela abre a porta devagar, o marido percebe e se aproxima. Ele entra no quarto e vê as malas em cima da cama. Os dois se olham.

Armário com algumas prateleiras vazias, outras com roupas masculinas.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 10 - EXT. RUA - NOITE

Mulher arrastando a bicicleta perto das piscinas.

SEQUENCIA "**SEPARAÇÃO**" - CENA 11 - INT. RUA - NOITE

Mulher dentro de um taxi, emocionada.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 10 - INT. RODOVIÁRIA - DIA

Menina andando na rodoviária, com uma mochila nas costas.

SEQUENCIA "**EM BUSCA DO PAI**" - CENA 11 - EXT. RUA - DIA

Menina chega a um prédio empresarial, olha no relógio. Menina sentada em frente ao prédio, com fones de ouvido. Pessoas passando por ela.

Um homem se aproxima, ela tira o fone do ouvido e fica estática, observando os movimentos dele.

O homem passa por ela, ela vira o rosto para que ele não a veja.

O homem passa por ela.

Ela se vira para olhá-lo, ele entra no prédio.

Ela fica estática.

Fachada do prédio empresarial sem a menina.

Pessoas passando em frente ao prédio.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 9 - INT. QUARTO DO SENHOR / BANHEIRO - DIA

Senhor troca de roupa.

Faz a barba.

Cama do senhor vazia.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 10 - EXT. RUA - DIA  
Senhor entra no carro e começa a dirigir.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 11 - INT/EXT.  
RUA/FACHADA CASA DA JOVEM - DIA

Ele para o carro em frente à casa da jovem.

Ele se arruma, toca a campainha. Quem abre a porta é a jovem, que se surpreende, ficando imóvel por alguns segundos.

O jovem sorri para ela, os dois se abraçam, felizes.

SEQUENCIA "**ANTIGO AMOR**"- CENA 12 - EXT. PARQUE - DIA

Os jovens abraçados no piquenique.

FIM

### 3.4 OBRAS AUDIOVISUAIS QUE INSPIRARAM O PROJETO

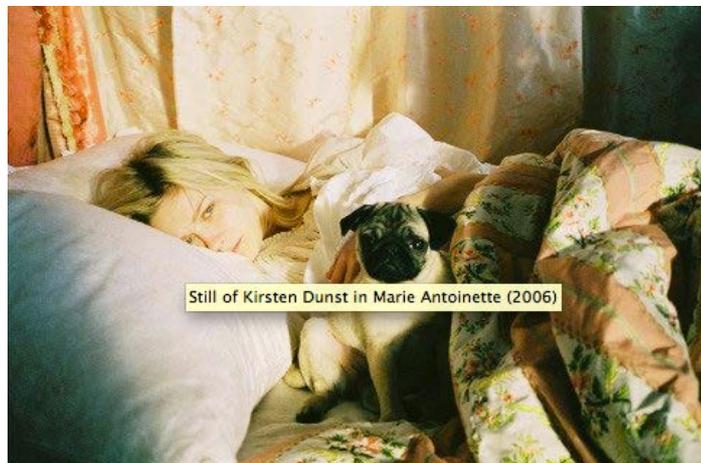
#### 3.4.1 Filmes de Sofia Coppola

Figura 1 – Frame de “Encontros e Desencontros”, de Sofia Coppola



Fonte: Internet Movie Database (IMDb)

Figura 2 – Frame de “Maria Antonietta”, de Sofia Coppola



Fonte: Internet Movie Database (IMDb)

Tanto a estética quanto as escolhas de direção, como os movimentos de câmera e as sequências intimistas da filmografia de Sofia Coppola serviram como inspiração e modelo para a criação e desenvolvimento do roteiro e direção do videoclipe.

Sofia Coppola, filha de Francis Ford Coppola, foi a terceira mulher na História a ser indicada ao Oscar de melhor direção. De maneira geral, suas histórias de “meninas entediadas”, como caracteriza Thales Menezes em um artigo para a Folha de São Paulo de 11 de agosto de 2013<sup>1</sup>, contam histórias de pessoas vivendo em um momento particular de transição de suas vidas, fatigadas e melancólicas, mas no fundo ansiando por algo a mais. O centro da atenção de seus filmes são os estados de espírito, e seus personagens estão sempre em constante busca por sua identidade.

São filmes dirigidos por Sofia Coppola: "As Virgens Suicidas" (The Virgin Suicides, 1999 – Paramount Pictures), "Encontros e Desencontros" (Lost in Translation, 2003 – Focus Features), "Maria Antonieta" (Marie Antoinette, 2006 – Columbia Pictures), "Um lugar qualquer" (Somewhere, 2010 – Universal Pictures) e "Bling Ring - A gangue de Hollywood" (The Bling Ring, 2013 – Diamond Films).

### 3.4.2 Videoclipes "Open" e "The Fall"

Figura 3 – Frame do videoclipe “Open”



Fonte: *print screen* de vídeo do Youtube<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Artigo disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2013/08/1324384-quinto-filme-de-sofia-coppola-aumenta-sua-galeria-de-meninas-entediadas.shtml> Acesso em: jan.2013

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.youtube.com/watch?v=sng\\_CdAAw8M](http://www.youtube.com/watch?v=sng_CdAAw8M) Acesso em: jan.2013

**Figura 4 – Frame do videoclipe “The Fall”**



Fonte: print screen de vídeo do Youtube<sup>3</sup>

Alguns videocliques narrativos serviram como referência para o nosso projeto, como por exemplo os recentes “Open” e “The Fall” da dupla “Rhye”, formada pelo vocalista Mike Milosh e o compositor-produtor Robin Hannibal. A maneira como foi utilizado o slow motion e a própria construção de sentido narrativo exclusivamente por meio de imagens serviram de grande inspiração para o projeto. O videoclipe “The Fall” faz uso de uma linguagem que também fizemos uso: o personagem, ao se imaginar com uma garota, vê a si mesmo andando de bicicleta com ela enquanto anda de carro com a esposa. Da mesma forma fizemos com a fantasia do senhor do “Antigo Amor”, que se vê quando jovem com sua amada da janela de sua casa. Dessa forma, o sonho e a realidade se confundem e são colocados de forma sutil para o espectador, responsável então por diferenciar o fantasioso do real.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=JJS5ywEIsA4> Acesso em: jan.2014

### 3.4.3 A janela (La Ventana, 2008. Direção: Carlos Sorin)

Figura 5 – Frames do filme “A Janela”, de Carlos Sorín



Fonte: *print screen* do filme em DVD

O filme argentino retrata o último dia na vida de Antonio, um escritor de 80 anos que aguarda a visita de seu filho, que não vê há muitos anos. Antonio passa o dia todo em seu quarto, observando o mundo através de uma grande janela. Seu Antonio decide sair para caminhar pela fazenda onde mora, mesmo contra as orientações dos médicos, preocupando a todos na casa. O minimalismo do filme faz com que nem todas as perguntas sejam respondidas, o que não atrapalha a compreensão do espectador e mesmo assim as imagens conseguem dizer por si só. O filme domina a representação do tempo e das emoções, abordando a temática da morte de forma sensível, sutil e poética.

"A janela" é uma grande referência para a criação do núcleo "Antigo amor", em que a relação que o senhor tem com a janela é a mesma, significando o mundo lá fora e o estado de contemplação em que se encontra já no fim da vida.

### 3.4.4 Curta metragem "Faubourg Saint-Denis", de Tom Tykwer (filme "Paris, eu te amo")

Figura 6 – Frames do curta-metragem "Faubourg Saint-Denis", de Tom Tykwer



Fonte: *print screen* do filme em DVD

O curta de Tom Tykwer, presente no filme "Paris, eu te amo" junto com outros 17 curtas-metragem, conta um breve momento de confusão entre dois amantes. Quando Thomas (Melchior Beslon) cogita o fim da relação com Francine (Natalie Portman), imagens e recordações do relacionamento passam rapidamente pela cabeça de Thomas. Pequenos momentos, lágrimas, risadas e a repetição dos dias contam, com a ajuda da técnica de "fast forward", uma bela história de amor.

A edição do curta foi uma importante referência para o videoclipe Lachrimae, especialmente no fim da música, quando o ritmo da edição fica mais frenético e a velocidade de algumas cenas foi acelerada.

## 3.5 FORMAÇÃO DA EQUIPE DE PRODUÇÃO

Depois de estabelecido o roteiro, passamos a convidar conhecidos e estudantes de Rádio e Televisão da Unesp para formar uma equipe capacitada. Convidamos alguns pessoalmente e lançamos o convite nas redes sociais, ressaltando a relevância de se participar de uma produção audiovisual na universidade (a fim de se adquirir experiência e portfólio). Após um bate papo com os interessados a equipe se formou. Contamos com a colaboração de vários voluntários, descritos a seguir:

### 3.5.1 Direção de arte

Marjory Kumabe, estudante do 5º termo de Rádio e TV da Unesp, já fez alguns trabalhos na área de direção de arte na universidade, como o curta-metragem "O método", também feito por estudantes de Rádio e TV da Unesp.

A textura estética, o planejamento e o “visual” de uma produção são elementos essenciais de todo projeto. Desde a criação de sets elaborados até a simples reorganização de móveis (...) Como sempre, o orçamento tem um impacto sobre as escolhas, embora o produtor de arte inteligente seja capaz de improvisar e planejar cuidadosamente. (KELLISON, 2007, p.167)

A diretora de arte é responsável pela concepção dos cenários, figurinos e paletas de cor de cada uma das três narrativas do videoclipe. É também de sua responsabilidade coordenar e orientar as assistentes de arte.

### **3.5.2 Assistentes de Arte - Cenário e Maquiagem**

As assistentes de arte foram escolhidas pelo interesse manifestado em participar da produção. Estudantes do 3º termo de Rádio e Tv da Unesp, a assistente de cenário Priscila Beal ajuda a diretora de arte na decoração e planejamento do espaço cenográfico, enquanto a assistente de maquiagem Beatriz Abatte está presente em todas as gravações e auxilia na maquiagem dos atores em cena.

### **3.5.3 Direção de Fotografia**

(...) ele é um mestre nas questões de (...) formatos de vídeo e filme, e no uso de gruas e plataformas móveis para câmera. (...) Em geral, o diretor de fotografia tem equipamentos próprios, mas se não tiver, conhece as empresas que alugam esse tipo de equipamento.” (KELLISON, 2006, p.166)

O Diretor de Fotografia foi um dos primeiros convidados a participar do projeto, uma vez que já conhecíamos e admirávamos seu trabalho como diretor de fotografia. Luiz Eduardo Saldanha, estudante do 5º termo de Rádio e TV na Unesp, é também o operador de câmera do videoclipe, atento à iluminação e composição da cena.

### **3.5.4 Assistentes de Fotografia**

Henrique Gun e Bruno Kuhl, estudantes do 3º termo de Rádio e TV da Unesp, foram os únicos que manifestaram interesse na seleção de voluntários para a função de assistente de fotografia. Eles são responsáveis por auxiliar o diretor de

fotografia no posicionamento das luzes, rebatedores e outros equipamentos utilizados na gravação de uma cena.

### **3.5.5 Equipe de produção e produção executiva**

Fizeram parte da equipe de produção: Thales Mendes, Ana Carolina Paiva de Toledo e Beatriz Caetano, todos voluntários, estudantes do 3º termo de Rádio e TV da Unesp.

As tarefas foram divididas entre os três, supervisionada pela diretora Fernanda Barban, que assumiu grande partes das tarefas de produção. A equipe foi responsável por organizar as informações de contato da equipe técnica e do elenco, montar o cronograma de filmagem, providenciar objetos de cena e cenografia, organizar transporte e alimentação da equipe, providenciar acordos de locação e autorização de imagem, além de ser responsável pelas finanças do projeto, orçamento, relação de gastos e captação de recursos.

### **3.5.6 Assistente de casting**

O assistente de casting é responsável por auxiliar todo o processo de teste e seleção de elenco, desde registrar inicialmente com gravações simples cada ator a ser escolhido até organizar fichas e tabelas com informações dos atores. Muitas vezes também fica responsável por entrar em contato com os atores para marcar testes e ensaios. Gabriel Schiavinatti, estudante do 3º termo de Rádio e TV da Unesp, manifestou interesse pela área e foi aceito na equipe.

### **3.5.7 Making of**

Isabelle Macedo, outra estudante de Rádio e TV da Unesp do 3º termo, se ofereceu para ser responsável pelo making of, vídeo que mostraria imagens captadas durante as gravações nas diversas locações do videoclipe.

### **3.5.8 Edição**

Na pós-produção contratamos o Leandro Fontes, editor profissional na TV Tem e na TV Unesp de Bauru, primeiramente por ter mais experiência no ramo e conhecer as técnicas de correção de cor, mas também por ele ser alguém que

poderia olhar para o material filmado de maneira mais imparcial pois, como diz Michel Rabigner em seu livro “Direção de Cinema”:

Os diretores ficam em desvantagem nessa área por estarem muito familiarizados com as próprias intenções. O montador, por não estar presente nas filmagens, entra em cena com um olho isento e imparcial e surge convenientemente para mostrar ao diretor as possibilidades e os problemas escondidos no material. (RABIGNER, 2007, p.313)

Dessa forma, a participação Leandro Fontes na equipe foi de extrema importância, resultando em uma edição de qualidade que fez toda a diferença no produto final.

### 3.6 ORÇAMENTO E PREVISÃO DE GASTOS

O planejamento de gastos não foi feito de maneira detalhada, como deveria. No momento de fazer a previsão, atribuímos valores aleatórios para alimentação, gastos com arte e DVDs para termos uma noção de quanto mais ou menos iríamos gastar. Portanto, foi uma falha do projeto não fazer uma previsão mais profissional e com maior pesquisa. Com sorte, não passamos muito do esperado. Pensou-se em uma média de gastos geral, como o descrito abaixo:

**Quadro 1 – Previsão de gastos I**

R\$700,00	Edição
R\$400,00	Iluminação (julho)
R\$400,00	Iluminação (agosto)
R\$300,00	Viagem à São Paulo
R\$200,00	Gastos com arte
R\$250,00	Impressões + DVD
R\$200,00	Alimentação equipe
<b>Total: R\$ 2.450,00</b>	

Fonte: própria autora

Os atores e ajudantes nas diversas áreas (fotografia, arte, produção e making of) não receberam cachê, mas receberam ajuda de custo no transporte e alimentação. Ao fim da primeira etapa de gravação, em julho, foi feita uma nova previsão de gastos, uma vez que foi muito mal calculado os gastos com arte e alimentação, além de não termos previsto gastos com produção, como transporte de móveis, presentes para atores e eventuais gastos de última hora:

### Quadro 2 – Previsão de gastos II

R\$968,56	Gastos em julho
R\$300,00	Viagem à São Paulo
R\$700,00	Edição (Leandro)
R\$400,00	Iluminação (Parceiro)
R\$500,00	Arte + produção + alimentação
<b>TOTAL: R\$ 2.868,56</b>	

Fonte: própria autora

A tabela de controle de gastos de produção se encontra em anexo, com a descrição de todas as despesas da produção como um todo.

### 3.7 CAPTAÇÃO DE RECURSOS

No dia 11 de junho de 2013, a produção executiva começou a sair em busca de apoio e patrocínio em diversos lugares de Bauru. Para tanto, fez um lista de possíveis patrocinadores e passou a visitar cada um deles e apresentar a proposta de apoio/patrocínio (em anexo) para o dono ou atendente que estivesse no local no momento. Depois de um ou dois dias as produtoras responsáveis ligavam para falar diretamente com o dono e obter a resposta.

No início, o critério de escolha dos patrocinadores foi baseado na relação de interesse que o local/empresa tem em divulgar sua marca em um produto audiovisual feito por estudantes da Unesp. As fontes de patrocínio vieram de investidores privados que, como explica Cathrine Kellison em seu livro “ Produção e direção para TV e vídeo”:

(...) essa categoria abrange uma ampla variedade de possibilidades, assim como de rejeições. Você pode abordar pessoas que conhece, como amigos, familiares, colegas de trabalho ou de faculdade, ou você pode tentar marcar reuniões com empresários desconhecidos que possam perceber a promessa econômica do seu projeto, que estejam buscando incentivos fiscais ou simplesmente queiram levantar o ego. (KELLISON, 2007, p.100)

A lanchonete Flipper Lanches em Bauru, por exemplo, é um lugar que costuma patrocinar eventos universitários, justamente por ter o público universitário como cliente fiel, e por isso ele entrou na lista de possíveis patrocinadores. Já o patrocínio da AT&M veio graças à relação de parentesco de uma integrante do grupo com o dono da empresa. A IGUI piscinas foi cogitada por haver uma cena no roteiro que aconteceria entre as piscinas expostas da loja. Esse foi um forte argumento para que conseguíssemos o patrocínio, que foi dado mais por altruísmo

do que propriamente por esperar algum retorno ou recompensa. Os lugares de apoio foram pedidos de acordo com as necessidades da produção (balões de gás hélio, móveis, impressões coloridas, roupas, maquiagem, bicicleta) e de alimentação da equipe durante os dias de gravação.

Conforme o tempo foi passando e não conseguíamos mais patrocínios, a Ana Carolina Paiva de Toledo, outra produtora responsável por buscar possíveis patrocinadores, abandonou qualquer critério mais rígido e passou a considerar inúmeras lojas ou empresas aleatórias que pudessem simpatizar com o projeto, porém, sem sucesso.

Dos inúmeros restaurantes e marmitarias que ligamos, somente um se dispôs a dar o apoio (Morada da Pizza), mas como houve uma confusão no dia da gravação na casa da Ariane Barros, data combinada com a pizzaria para ceder 2 pizzas, quando ligamos novamente para remarcar a data os donos não quiseram mais nos apoiar.

Abaixo se encontra uma relação dos lugares que a produção pediu apoio e/ou patrocínio e sua respectiva resposta.

**Quadro 3 – Apoio e patrocínio – respostas**

<b>Empresa</b>	<b>Resposta</b>
AT&M (patrocínio)	R\$350,00
Flipper Lanches (patrocínio)	R\$250,00
IGUI piscinas (patrocínio)	R\$200,00
Kimi Cosméticos (apoio)	doou produtos de maquiagem
Ovizu	cedeu bicicleta
Ateliê Serdobem (apoio)	cedeu roupas para figurino
Casarão – Antiguidades (apoio)	cedeu móveis para o cenário
Kiamor Festas (apoio)	doou balões com gás hélio
Dagra Impressão e Papelaria (apoio)	doou impressões coloridas em folha A0
Burekas (rotisserie): apoio	Não
Batata Brasil (restaurante e marmitaria): apoio	Não
Espaço Tear (decoreação de interiores): apoio	Não
Tempero a gosto (restaurante e marmitaria): apoio	Não

Estância (restaurante e marmitaria): apoio	Não
Madalu (loja de cosméticos): apoio	Não
Comanela (restaurante e marmitaria): apoio	Não
Disk Marmitex (marmitaria): apoio	Não
Churrascaria Maravilha (marmitaria): apoio	Não
Morada da pizza (pizzaria): apoio	Não
Sixteen (restaurante e marmitaria): apoio	Não
Salgados e Caramelados (cafeteria): apoio	Não
Animal Center (pet shop): patrocínio	Não
Franz Café (cafeteria): patrocínio	Não
Danny (loja de cosméticos): patrocínio	Não
Fire Music (loja de instrumentos musicais): patrocínio	Não
Auto Estima (loja de roupas): patrocínio	Não
Gillar (imobiliária): patrocínio	Não
Márcia Jóias (joalheria): patrocínio	Não

Fonte: própria autora

No dia 15 de agosto foi feita uma festa em parceria com a casa noturna Jack Music Pub, que ficou com o lucro obtido no bar e cedeu o faturamento da venda de ingressos para o projeto Lachrimae. Os ingressos renderam R\$1.624,00 reais, que juntamente com o dinheiro obtido com os patrocínios, conseguiu praticamente cobrir os gastos totais da produção. A seguir se encontra uma tabela referente à quantia total arrecadada:

**Quadro 4 – Valor em caixa**

R\$ 250,00	Flipper (patrocínio)
R\$ 200,00	IGUI (patrocínio)
R\$ 350,00	AT&M tec (patrocínio)
R\$ 611,00	Fernanda Barban (doação)
R\$100,00	Rubens Grisi (doação)
R\$ 1624,00	Lucro festa
<b>TOTAL: R\$3135,00</b>	

Fonte: própria autora

## 3.8 LOCAÇÕES

Com três histórias no roteiro, sete personagens principais e dois coadjuvantes, o número total foi de 11 locações utilizadas, entre externas e internas.

As locações internas foram as mais difíceis de conseguir. Primeiramente se pensou em lugares de mais fácil acesso, como residências de pessoas que tenham algum vínculo familiar com alguém da equipe ou simplesmente casas de conhecidos.

Mesmo conhecendo o dono da casa e explicando a dinâmica de uma gravação, a pessoa pode ficar incomodada, se sentir invadida em sua própria casa, então é uma negociação delicada. Por sorte, o grupo não precisou ir até uma casa de completos desconhecidos para conseguir uma locação.

É importante considerar alguns fatores para a escolha das locações, como os relatados abaixo:

- avaliar a distância entre as locações, já que locações perto uma da outra facilitam a produção;
- verificar se a eletricidade da locação é adequada para os equipamentos e se pode iluminar de maneira adequada (por luz natural ou iluminação artificial);
- observar se há espaço suficiente para a equipe técnica, bem como para equipamentos e elenco;

A seguir se encontra um relato do processo de busca das locações de cada uma das três histórias:

### **3.8.1 Locações de “Separação”**

De início, a casa da Dona Vera, local que a equipe por fim usou para gravar a história da sequência “Separação”, não era considerada uma opção. A disposição da casa, o estilo clássico, os móveis antigos e as cores saíam muito fora do planejado pela diretora de arte. Para a cena 3, por exemplo, a ideia era conseguir uma casa onde a cozinha, a sala de jantar e a sala de estar (com TV) estivessem dispostas juntas, nessa ordem.

A melhor opção nesse caso seria a casa da Ariane Barros Barban, casada com o tio da Fernanda Grisi Barban, diretora do projeto, que apresentava a casa perfeita. Porém, já no início das gravações, problemas com a proprietária fizeram com que a equipe reconsiderasse a casa da Dona Vera. Dessa forma, as

cenas do quarto do casal foram gravadas na casa da Ariane Barros, enquanto as cenas restantes (sala de TV, cozinha, quintal, quarto de entulhos) passaram a ser gravadas na residência da Dona Vera. Evitou-se mostrar móveis e objetos muito antigos, bem como estantes de livros e as estampas de tons avermelhados, e a cena 3 foi readaptada para acontecer em cômodos separados.

A mudança repentina de locação foi o problema mais grave que a equipe encontrou durante as gravações. Tudo tinha sido planejado para a casa da Ariane Barros: foram feitas visitas com o diretor de fotografia e com a diretora de arte e a decupagem dos planos foi feita com base no espaço da casa. Apesar da dificuldade em refazer toda a decupagem em pouco tempo, um ponto positivo da mudança foi utilizar um quartinho cheio de entulhos na casa da Dona Vera, que serviu perfeitamente para a cena 6. Além disso, a cozinha da Dona Vera também era muito melhor do que a da casa da Ariane, pois era bem mais espaçosa.

As cenas externas, em que a atriz andou de bicicleta, foram gravadas nas Nações Norte (passeio de bicicleta) por motivos estéticos e de fácil acesso (um lugar sem muito movimento e em uma região bem alta da cidade) e na loja IGUI piscinas, com autorização da gerência.

### **3.8.2 Locações de “Em busca do pai”**

Pela facilidade de acesso e pelo estilo mais moderno, determinou-se que o apartamento da diretora Fernanda Grisi Barban seria o mais adequado para se transformar no lar da menina e de sua mãe. Por ser um apartamento de estudantes e apresentar poucos móveis, foi mais difícil transformá-lo em um ambiente esteticamente bonito e decorado. Porém, por ser a residência de um dos participantes do projeto, a gravação foi a mais tranquila das internas.

Além do apartamento, foram feitas várias cenas em locações em externas, como na rodoviária, na praça Rui Barbosa e na Avenida Paulista em São Paulo. A praça Rui Barbosa e a Avenida Paulista em São Paulo foram escolhidas por motivos estéticos e por serem locais de grande circulação de pessoas. A escadaria da GAZETA, onde foi gravada a cena em que a menina encontra o pai, foi escolhida justamente para não se dizer muito sobre a figura do pai: é só uma escadaria, em um prédio em São Paulo.

### **3.8.3 Locações de “Antigo Amor”**

A casa do senhor foi a mais complicada de encontrar, pois o roteiro exigia uma casa com uma janela voltada para a rua. Inicialmente a equipe procurou por casas de conhecidos e encontraram duas casas: a primeira, com um quarto bem pequeno e com uma grande parede verde limão, e a segunda, não com uma janela propriamente dita, mas com uma pequena varanda em meio círculo, e no quarto havia uma grande penteadeira da senhora que morava na casa, que teria que ser removida.

Por sorte, a terceira opção, vista somente em agosto, foi a melhor das opções. Os moradores da casa eram parentes de um amigo do ex-namorado da diretora. É a casa de uma senhora e de seu irmão mais novo, que tinha uma grande janela, com cortinas e uma sala bem decorada. Assim, a ideia de filmar o senhor em seu quarto logo foi readaptada para essa sala. Apesar de a equipe ser completamente estranha aos donos da casa, eles foram bastante receptivos e compreensivos durante todo o período de gravação.

A casa da jovem foi gravada em dois lugares diferentes: a fachada foi gravada em uma casa no centro da cidade, uma corretora de seguros, que autorizou sem nenhum problema, e a parte interna da casa foi gravada no apartamento da Suzana, tia da diretora.

As cenas do parque aconteceram no Jardim Botânico de Bauru, e a cena do banheiro, em que o senhor se arruma para sair de casa, foi gravada novamente na casa da Dona Vera.

### **3.9 DIREÇÃO DE ARTE**

A direção de arte do videoclipe foi concebida, primeiramente, com a definição da paleta de cores, que está intimamente ligada à espinha condutora das três histórias que se resume em uma só palavra: superação. Em cada história, as personagens passam de um estado inicial de comodismo e infelicidade para outro estado, mais resolvido e sincero, uma vez que superadas as dificuldades.

A paleta de cor foi dividida de duas formas, uma mais geral e outra mais específica para cada história. No início do videoclipe, há uma predominância de cores frias, que representam a tristeza desse primeiro momento. Para sugerir essa insatisfação, cada personagem carregaria consigo um objeto pessoal da cor

complementar a que o representa. Assim, o desejo de mudança é visível, mesmo que contido.

Em um segundo momento, quando cada personagem tem a oportunidade de desafiar a condição em que se encontram a fim de mudá-la, o vídeo adquire mais cor e torna-se mais vibrante, assumindo cada vez mais essas cores complementares, que por fim passam a ser predominantes.

**Figura 7 - Paleta de cor “Separação”**



Fonte: própria autora

Para escolher as cores predominantes do vídeo, a diretora de arte Marjory Kumabe foi buscar o significado cultural e psicológico das cores, pois mesmo que cada indivíduo tenha uma reação e uma resposta subjetiva diferente à uma cor, “psicólogos e agentes culturais estão de comum acordo quando atribuem certos significados a determinadas cores que são básicas para qualquer indivíduo que viva dentro da nossa cultura” (FARINA, PEREZ, BASTOS, 2006, p. 96)

O bege é uma cor que está associada à melancolia e ao clássico, transmitindo calma e passividade. Os tons neutros, muito presente no início da história, caracterizam esteticamente a insatisfação e a passividade da dona de casa com relação à sua vida de casada.

A cor complementar do bege é o azul: a cor do céu, do divino e da serenidade. Dá a sensação do movimento para o infinito e se associa afetivamente com a paz, meditação, confiança e serenidade. Azul também remete a água, que representa o renascimento e a liberdade que a mulher adquire no fim da história.

**Figura 8 - Paleta de cor “Em busca do pai”**



Fonte: própria autora

O roxo traz consigo ideias de mistério, fantasia, egoísmo e respeito. Representa tanto a tristeza da menina por não conhecer o pai, quanto o respeito que ela tem pelo esforço e dedicação de sua mãe solteira. A cor complementar do roxo é o verde: sugere esperança, equilíbrio, calma, juventude e tolerância. A menina começa retraída, triste, e com a esperança de encontrar seu pai adquire vida e vigor.

**Figura 9 – Paleta de cor “Antigo amor”**



Fonte: própria autora

O Cinza pode simbolizar aborrecimento ou a depressão, mas é também uma cor que transmite seriedade e sabedoria. No caso, ela representa a tristeza do velho solitário por um amor perdido no passado. O vermelho pode remeter ao amor, força, energia e ao erotismo, mas também à proibição e à revolução.

Simboliza a coragem, a intensidade, a paixão e o vigor. O velho solitário, ao reviver suas memórias, acaba trazendo à tona um sentimento esquecido, que vai tomando conta de si ao longo da história e que o forçará a tomar uma atitude.

Por fim, o vídeo que começou bege, cinza e roxo se colore e termina vermelho, verde e azul: as cores primárias (RGB) da luz. A mistura dessas três cores resulta no branco, que se associa à ideia de paz, de calma, de pureza, inocência. No vídeo, representa a paz que os personagens encontram por fim.

No planejamento do figurino e dos objetos de cena, é perceptível a preocupação da diretora de arte em colocar detalhes que seguem a proposta das cores, como nas tabelas de produção em anexo. Infelizmente, não conseguimos nos organizar igualmente em agosto para a gravação da sequência “Antigo amor”, de modo que só temos as tabelas de produção de arte da primeira etapa de gravação em junho (“Separação” e “Em busca do pai”).

## 4. PRODUÇÃO

A gravação do videoclipe foi dividida em duas etapas: duas sequências em julho (“Separação” e “Em Busca do Pai”, com exceção das cenas em São Paulo) e uma em agosto (“Antigo Amor”).

O comprometimento e a pró atividade dos integrantes da equipe foram fundamentais antes e durante as gravações. De maneira geral, o saldo foi muito positivo: boa organização da produção, poucos imprevistos e nenhum atraso no cronograma. O planejamento de gravação nos meses de julho e agosto se encontra em anexo.

### 4.1 A DIREÇÃO

A ideia de produzir um videoclipe como Trabalho de Conclusão de Curso surgiu de uma tentativa de se escrever um curta-metragem: a roteirista/diretora percebeu que tinha uma certa dificuldade em escrever diálogos, e que sempre lhe vinha à mente referências imagéticas e construções sinestésicas. De início havia uma possibilidade de fazer um videoclipe de uma música pop-rock, com letra e banda, mas o que fez a roteirista/diretora escolher a música Lachrimae foi especialmente o potencial narrativo e dramático da música. Além de ser uma música mais longa do que o comum (11 minutos), a possibilidade de experimentar e fazer um produto minimamente diferenciado logo despertou uma grande vontade de fazer esse projeto se concretizar.

O roteiro, a decupagem dos planos, a marcação de cena e a edição do videoclipe foram desenvolvidos em sincronia com a música, na tentativa de se criar um diálogo entre som e imagem, representando no plano do vídeo os correspondentes imagéticos para as variações e tensões da música.

De acordo com o desenvolvimento das três histórias, que no início são mais estáticas do ponto de vista da ação (ações cotidianas, repetitivas, sem grandes mudanças), e no final tornam-se mais ágeis (movimento das personagens em busca de algo), a câmera traduziu essa passagem do "estático" para o "movimento": no início, quando as personagens estão dentro de casa, as imagens são mais estáticas (uso do tripé) e fechadas. Conforme a história vai evoluindo e as personagens vão saindo do estado de comodismo em que se encontram, a câmera irá se movimentar

um pouco mais, acompanhando movimentos (uso da *steady cam*) e com composições um pouco mais amplas do que de início. O ritmo também muda, tornando-se cada vez mais ágil e seguindo o próprio andamento da música, que alcança seu clímax no fim.

O problema de assumir funções duplas e tão diferentes, como direção e produção, é a incompatibilidade de atenção nas duas tarefas, fazendo com que uma acabe atrapalhando a outra. A função da direção exige mais concentração, foco, imaginação, preocupação com os planos, enquadramento, tempo da cena e atuação, enquanto a produção exige mais agilidade, pensamento rápido e objetividade.

Gerenciar uma equipe é uma tarefa que exige muita responsabilidade, envolvimento com o projeto, organização e foco. Antes do início das gravações em julho foram feitas várias reuniões com a equipe toda, a fim de deixar todos a par do planejamento e das necessidades da produção. Durante a maioria das gravações a equipe colaborou bastante, com exceção de um ou dois dias em que foram mais pessoas do que o necessário.

A direção teve um estilo bem livre, deixando espaço para criações e improvisos dos atores e inclusive aceitando palpites e comentários de outras pessoas do grupo.

A equipe contribuiu muito para que esse acúmulo de funções (direção e produção) não se tornasse um obstáculo para a produção do videoclipe. A direção de arte, a de fotografia e a produção estiveram sempre dispostas e se dedicaram de tal forma que o grupo não passou por grandes problemas no set.

## 4.2 PROCESSO DE DIREÇÃO DE ELENCO

Em março, a direção de elenco realizou primeiramente uma decupagem, extraíndo do roteiro a quantidade de atores e figurantes necessários para o filme. Logo após foi realizada a elaboração de um perfil para cada personagem, descrevendo suas características tanto físicas como psicológicas a partir do roteiro. Esse mesmo processo foi documentado pelo diretor de teatro Constantin Stanislavski, em seu diário de aulas de um grupo de teatro. “A Construção da Personagem” traz a tona características que antes estavam enraizadas no roteiro,

criando esse personagem a partir da imaginação e depois o levando para a realidade.

Esse processo busca dar vida a essa narrativa, criando uma biografia para cada personagem, detalhando idade, aparência física, manias, costumes e assim por diante. A partir desse método foi possível desfrutar da nossa capacidade criativa ao mesmo tempo que já comunicamos ao ator quais são as nossas expectativas por parte de cada papel. Observamos também que o roteiro se dividia em blocos que nomeamos: Separação, Em Busca do Pai e Antigo Amor. A partir daí analisamos que cada narrativa tinha um tema em comum, algo que foi motivado ao mesmo tempo em diferentes situações durante o percurso. Nomeamos esse episódio de “Em Busca dos Sonhos”, pois mesmo em histórias distintas, os protagonistas tinham em comum o objetivo de alcançar um desejo.

Após tratar cada perfil com base no roteiro, em abril elaboramos uma ficha de inscrição para um casting que foi divulgada nas redes sociais, principalmente em grupos de atores na internet, além da divulgação por meio de cartazes nas escolas de teatro da cidade de Bauru e nosso convite presencial durante as aulas de artes cênicas. Na ficha continha a descrição do projeto e um convite à inscrição de atores e não atores, não exigindo experiência profissional, mas um real interesse em participar do projeto. Nesse processo o ator poderia escolher um ou mais personagens para realização de um teste, preenchendo também mais alguns dados.

Em maio foi realizado o Casting, palavra de origem inglesa que significa seleção de elenco. Nessa etapa foram utilizados jogos cênicos para avaliar as habilidades de cada ator inscrito. Jogo ou exercício cênico é o que ajuda o diretor a conhecer melhor a estrutura corporal de seus atores.

(...) a palavra ‘exercício’ designa todo movimento físico, muscular, respiratório, motor, vocal que ajude aquele que o faz a melhor conhecer e reconhecer seu corpo, seus músculos, seus nervos, suas estruturas musculares, suas relações com os outros corpos, a gravidade, objetos, espaços, dimensões, volumes, distâncias, pesos, velocidade e as relações entre essas forças. Os exercícios visam a um melhor conhecimento do corpo, seus mecanismos, suas atrofias, suas hipertrofias, sua capacidade de recuperação, reestruturação, re-harmonização. O exercício é uma reflexão física sobre si mesmo. Um monólogo, uma introversão. (BOAL, 1931, p. 87)

Os testes foram divididos por agendamentos de 30 em 30 minutos durante 2 dias e todos gravados, primeiramente para avaliar a estética do rosto

diante da câmera, depois para poder reavaliar o processo e também com a finalidade de analisar a naturalidade, ou seja, se a pessoa se mostra desinibida diante de uma câmera.

Foi escolhido um jogo para cada personagem, baseados no manual de Augusto Boal “Jogos para atores e não atores”, buscando assim revelar afinidade máxima do ator com o personagem e também trazendo as habilidades necessárias para cada papel. No entanto o objetivo principal era buscar uma capacidade imaginativa por parte do ator, pois como se trata de um filme sem diálogos, nós precisávamos de artistas que criassem falas ocultas em suas mentes, segundo a pesquisadora Rejane Kasting essa técnica é responsável pela naturalidade na atuação para cinema. Por isso, um fator predominante nos testes foi o improviso, devido à liberdade desse tipo de interpretação e ao fato de os atores contribuírem produzindo mais material de pesquisa para o projeto. Não era necessária a capacidade de memorização ou imitação da voz, mas sim de pessoas com um diálogo marcado internamente, revelado suavemente na expressão e no olhar.

Após um tempo de análise do perfil de cada ator que participou do teste, nos meses de junho e julho foi decidido em reunião qual se encaixaria em cada papel, no entanto, nem todos os papéis foram preenchidos. A partir daí, a produção de casting fez uso de seus contatos pessoais e de sua influência no ramo para finalizar a seleção. Ao encontrar o perfil ideal para cada personagem, fizemos um convite a cada um e por fim a formação do elenco oficial do projeto se concretizou.

Concluindo a seleção, os dados dos atores foram organizados em forma de ficha, com foto, medidas e disponibilidade de tempo para gravação. A intenção a princípio era organizacional, mas serviu também para manter uma melhor transmissão de informações entre a equipe com relação ao elenco.

Com o elenco formado, reunimos os atores em ensaios divididos por blocos (Separação, Em Busca do Pai e Antigo Amor), nesse processo foram aplicados exercícios com o objetivo de gerar maior interação, criando intimidade não só entre o elenco, mas também entre o ator e personagem.

Primeiramente foi feito um depoimento com cada ator em que ele narrava sua biografia interpretando o personagem. Nesse processo foi dada uma liberdade de criação dentro dos limites do roteiro proposto. Através desse depoimento o ator acendia seu relacionamento com esse personagem dando vida a ele e impregnando essas características a sua atuação. Segundo o diretor de teatro Stanislavski o ator

só consegue interpretar algo de forma espontânea se a experiência já foi anteriormente vivida. Além disso, quando conseguimos atingir essa marca espontânea o espectador se sente parte do elenco, como quem tem intimidade com cada personagem, gerando afinidade com o produto.

Só podem ser produzidos espontaneamente ou como resultado de alguma coisa que se passou antes. Só se pode senti-los. Tudo o que se pode exibir no palco são os resultados artificiais, forjados, de uma experiência inexistente. (...)

Não estamos interessados em impressões que ferem e fogem, aparecem e logo desaparecem. Não nos contentamos simplesmente com efeitos visuais e auditivos. O que merece nossa maior estima são as impressões exercidas sobre as emoções, que deixam no espectador uma marca indelével e transformam os atores em seres reais, vivos, que podem incluir na lista dos nossos amigos íntimos e queridos, que podemos amar, como os quais podemos sentir afinidade, e que vamos visitar no teatro muitas e muitas vezes. (STANISLAVSKI, 1970, p.304-305)

Antes da gravação o ator foi direcionado a contar sua vida imaginária de forma improvisada, citando características como seu nome, idade, profissão e também narrando situações como seu casamento, sua juventude, suas lembranças. Como a premissa observada nas três histórias é “Em Busca dos Sonhos”, ao final de cada depoimento questionava-se: Hoje quais são os seus sonhos? Já intrigando o ator a respeito dessa questão.

Poderíamos dizer que um dos benefícios é evitar que se condicione a fala a uma entonação pré-estabelecida (que o ato de decorar implica). No entanto, mesmo com a ‘Memorização Através da Escrita’, o ator tende a presentificar a entonação do seu repertório (que retorna) — mesmo quando fala, pela primeira vez, diante do outro, envolvido com esta ‘outra cadeia’ das ações que surgem na hora. No entanto, há um ganho incontestável. Durante a memorização ele escuta o texto e a sua imaginação alça voo. As associações se instalam e ‘roubam o foco’; um universo imaginário (fluido, plástico) se abre, rico de associações; relações intersubjetivas são constituídas; o ator passa a ter ‘a vontade de falar o texto’ (porque há uma série de imagens internas que circulam articuladas às falas, fundamentando uma espécie de pulsão, desejo de ‘agir com o texto’). As palavras voam, escapam, elas ‘estão loucas para sair’. (ARRUDA, 2011, p.2-3)

Esse processo de treinamento cria no ator algo muito delicado, que muitas vezes não é dada a devida atenção por parte dos diretores. O ator, como ser humano, precisa criar esse imaginário que pode ser reparado apenas através da câmera, algo que não observamos no cotidiano, como por exemplo, um pensamento impregnado que é revelado através do olhar e de uma pequena expressão. São os

detalhes da atuação que não são notados, mas que fazem grande diferença quando se fala do envolvimento do espectador com a narrativa. Segue abaixo alguns exercícios que foram propostos:

**Quadro 5 – Exercícios – Direção de elenco**

Bloco	Personagem	Nome criado	Objetivo	Exercício	Aquecimento
Separação	Mulher	Rita	Relação de segurança e insegurança, como a primeira vez em que se anda de bicicleta.	A atriz deveria falar tudo que sente como personagem sobre esse casamento e provocar reações no marido, enquanto ele só ignora. Ela também simularia uma situação em que explica que está indo embora.	Ambientação - música Chico Buarque "Trocando em Miúdos" que tem como tema separação entre casal.
	Marido	Carlos	Criar indiferença	Divisão de foco em que ele sempre prestava atenção a outra tarefa fora de seu casamento e metáfora do despojamento, em que seu imaginário remetia a outras situações.	Enquanto Rita fazia as malas o ator que interpreta Carlos ficou realmente batendo na porta e gritando.
Em Busca do Pai	Filha	Bruna	Criar uma personalidade forte, mas com certa frieza.	Simular duas situações: Escrever uma carta para o pai e estar em uma consulta com o psicólogo falando sobre o pai.	Cansaço, gerar ansiedade, quando se esta ofegante.
	Mãe	Verônica	Espírito de proteção e carinho	Escrever uma carta para o marido e falar palavras de carinho para a filha, que também retribui.	Mesmo sem captação de som, realizar diálogos improvisados com a filha para criar naturalidade na cena.
	Pai	-	Indiferença	Não conhecia as	O fato dele não

				atrizes antes da gravação.	ter nome gerou um afastamento.
Antigo Amor	Senhor	Marcos	Uma personalidade rabugenta e amarga pelas feridas do passado	Reclama do seu passado e relembra de tudo que deu errado na sua vida utilizando de um material oculto: nada vale a pena.	Na cena em que ele se arruma foi feito o uso de material oculto: Renascimento.
	Enfermeira	Daniele	Paciência	Material oculto: calma e paciência	Como cuidar de uma criança teimosa.
	Jovem Senhor	Marcos	Personalidade humilde, um jovem sonhador e idealista	Imagem oculta: rejeição. Desenho do olhar e toque entre casal. Um de frente para o outro, o ator verbaliza tudo que vê no outro e tudo que sente.	Na cena em que ele espera no carro, material oculto: noivo esperando no altar. Sentimentos: Ansiedade e rejeição - música "Atrás da Porta" de Elis Regina.
	Garota	Alice	Contradição, situação de dúvida e incerteza	Exercício de Meisner, mesma fala e com reações distintas, ora alegre ora triste.	Cena do parque: Ambientação - música "Moça do Sonho" de Chico Buarque.

Fonte: própria autora

#### 4.3 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

A direção de fotografia utilizou técnicas de iluminação apenas para tentar recriar o ambiente no qual os personagens estavam, sejam imagens noturnas, diurnas, internas ou externas. Para tentar recriar esses ambientes, foi utilizado 4 spotlights de 650W com reguladores de foco e 2 Soft light de 300W cada uma com padrão e temperatura de cor 3200K.

Para tornar a fotografia mais suave na tela e o produto mais maleável na finalização e correção de cor, foram utilizados *presets* de cores que tiravam todo o contraste da câmera, deixando que o colorista garantisse o melhor tom para o pedestal da imagem (nível do tom de preto da imagem). Ainda, usando a técnica de "over exposure", que garantiu que o máximo de detalhes fossem captados pela câmera, como forma de não deixar nenhuma imagem sem informação ("estourada"), o que infelizmente nem sempre foi possível.

#### 4.4 DIÁRIO DE GRAVAÇÃO

01/07- SEPARAÇÃO

QUARTO - Noite

END: Travessa Baden Powell 1-27 – Centro, Bauru

Elenco: Isabel/Gustavo

No primeiro dia de gravação, a equipe estava programada para chegar às 17h na locação. Primeiro, seriam gravadas as cenas somente com a atriz e, por volta das 21h, as cenas com o casal. Logo no começo da tarde, houve o primeiro imprevisto: o ator que estava programado para fazer o papel do marido na sequência “Separação” afirmou que estava ocupado e que não garantia chegar na locação em nenhum horário naquele dia. Com sorte, a produção de casting conseguiu contatar um ator, com quem já havia trabalhado antes, que pôde ajudar a equipe naquele dia e também poderia desmarcar seu compromisso para a gravação prevista para o dia seguinte.

Depois desse primeiro susto, tudo deu certo neste dia de gravação, exceto pela falta de planejamento do número de pessoas da equipe, que foi um pouco extensa, formada por: direção, preparação de elenco, direção de fotografia, assistente de fotografia, direção de arte, assistente de arte (maquiagem), making off, assistente de preparação de elenco e assistente de produção. Com um clima harmonioso no set, a equipe utilizou um quarto (que não estava sendo ocupado pelos moradores da casa) para colocar equipamentos, figurino etc., e o quarto do casal, que ficava ao lado, para a gravação.

Nesse dia o processo de preparação de elenco foi facilitado, pois a realização do depoimento dos atores foi feita pouco tempo antes da gravação, ajudando-os a internalizar o personagem, como um aquecimento. Outra situação muito interessante nessa área foi a cena do guarda roupa (cena 09), que foi cantada pela direção, gerando movimentos mais orgânicos ao arrumar as malas. Enquanto isso, por mais que não aparecesse no filme, o ator, com o papel do marido, também participou da cena batendo e gritando atrás da porta, interpretando um marido furioso, algo que também trouxe mais intensidade e verossimilhança para a cena.

Por ser o primeiro dia, a equipe ainda estava se acostumando com a dinâmica de gravação, o que causou um atraso de mais ou menos meia hora para começar: com o horário previsto das 18h às 22h, começou-se a gravar por volta das 19h30. Às 22:10, a dona da casa, Ariane, se mostrou impaciente com o fato de a equipe ainda estar ocupando seu quarto. Foi feito um acordo de 20 minutos a mais, mas a tensão cresceu no set e os últimos planos foram gravados com muita pressa, a fim de desocupar o quarto o mais rápido possível. Como o combinado era voltar na noite seguinte, a direção preferiu deixar o último plano para depois, pois era preciso uma nova iluminação e outra disposição do cenário, ao invés de atrasar mais nesse primeiro dia. Depois de 20 minutos, a equipe começou a desmontar os equipamentos e a voltar tudo ao que era originalmente.

02/07 – SEPARAÇÃO (CANCELADO)

SALA/COZINHA - Noite

END: Travessa Baden Powell 1-27 Centro, Bauru

Elenco: Isabel/Gustavo

Após o momento de tensão da noite anterior com a dona da casa, a equipe estava muito tensa para este segundo dia de gravação, que não só seria na mesma locação, como ocuparia um espaço muito maior da casa (sala, corredor e cozinha) e as cenas eram mais complicadas.

Por volta das 14:00 desse dia, a atriz pediu que adiássemos a gravação devido a um problema de saúde de sua mãe. Sugerimos gravar em outro dia, mas por fim concordou em manter o planejado.

No segundo dia também faltou um maior cuidado com o número de pessoas no set. Havia a diretora, a preparadora de elenco, a diretora de arte, assistente de arte (maquiagem), diretor de fotografia, assistente de fotografia, produtora, o namorado da produtora (que apareceu sem avisar), outra assistente de arte (cenário) e a pessoa responsável pelo making off. Diante de tanta gente, a direção ficou receosa e pediu para que alguns membros da equipe, que exerciam papel de menos necessidade, fossem liberados, cuidando para não incomodar os donos da casa. Porém, os voluntários insistiam em ficar, e faltou mais autoridade da parte da direção nesse momento para resolver a situação. Os responsáveis pela arte começou a arrumar a sala. Tiraram vários objetos de decoração que não

combinavam com a proposta da arte, além de quadros e livros, e colocaram em um canto que não iria ser filmado, enfim o cenário estava montado.

Nesse dia, levaram para a locação uma bicicleta emprestada para fazer uma cena, além de comida cenográfica. Os equipamentos estavam todos lá (pois deixamos no dia anterior) e os atores acabaram chegando no mesmo horário da equipe - o que foi mais uma falta de planejamento, pois o cenário e os equipamentos ainda não estavam prontos.

Enquanto estavam arrumando a sala, a diretora, o diretor de fotografia e seu assistente começaram a gravação no quarto do casal, terminando o plano que ficou faltando no dia anterior.

Quando a dona da casa chegou, por volta das 18h00, e encontrou sua casa cheia de pessoas estranhas ocupando ao mesmo tempo o quarto e a sala, ela chamou a diretora que também era sua sobrinha, e começou a reclamar de maneira agressiva, do desconforto que estava sentindo e sobre a falta de comunicação, uma vez que sua sobrinha não tinha exposto detalhadamente o que seria feito durante a gravação, como abrir gavetas, mexer em objetos pessoais, abrir a geladeira, usar o fogão etc.

Apesar de a diretora reconhecer que poderia ter detalhado mais o que seria feito, ela se lembra de ter tentado explicar algumas coisas e de ter visitado a locação várias vezes. Contudo, a Ariane parecia não querer saber muito dos detalhes.

A postura da Ariane foi controversa durante todas as etapas: quando a diretora, a direção de arte e a fotografia foram visitar o local, uma hora ela apoiava e desejava boa sorte e outra hora fazia ofensas ao projeto ou simplesmente dava a entender que não fazia diferença contar mais ou detalhes ou não de como seria a gravação.

Após uma conversa desconfortável entre a diretora e a Ariane no segundo dia de gravação, a diretora foi conversar com a equipe e foi decidido deixar a locação. O ambiente de gravação estava tenso, não havia nem tempo e nem disposição para continuar a trabalhar no local, correndo o risco de ocorrer um atraso e a situação piorar. Dessa forma, nada foi gravado nesse dia - a não ser o último plano da cena que foi gravado na noite anterior – e a locação caiu.

06/07 - EM BUSCA DO PAI

APARTAMENTO/INTERNAS - Manhã e Tarde

END: Rua Chistiano Pagani 8-51 apto 24A; Condomínio Vila Verde

Elenco: Meiri/Laisla

Depois do descuido com o número de pessoas da equipe no segundo dia, isso não se repetiu mais. Nesse dia a gravação ocorreu no apartamento da diretora, e apesar de ser um lugar onde a equipe ficaria mais à vontade, outras pessoas moravam lá, e o espaço era pequeno. Assim a equipe foi formada pela diretora, preparadora de elenco, diretor de fotografia, diretora de arte, assistente de fotografia e a assistente de arte (maquiagem).

Outra coisa que não se repetiu mais foi o mal planejamento do horário de chegada dos atores. Neste dia a equipe chegou antes (9h) para arrumar o cenário e montar os equipamentos, e o elenco chegou depois (9h30) para se arrumar e estar pronto as 10h.

Durante a gravação as atrizes realizaram um diálogo improvisado independente da captação de som não ser realizada, gerando assim mais espontaneidade na relação entre mãe e filha.

A equipe foi almoçar em um restaurante a duas quadras da locação, tudo por conta da produção. A gravação ocorreu no tempo esperado e às 17h30 todos já estavam tirando fotos e festejando um dia que deu tudo certo.

08/07

EM BUSCA DO PAI

EXTERNA - Manhã

END: Praça Rui Barbosa

Elenco: Laisla

Figurante: Filha da Isabel/ Vандir Souto

A primeira locação em externa desse dia era a Praça Rui Barbosa. O figurante (que fazia o papel do pai da criança com o balão) atrasou uma hora, o que atrapalhou o aquecimento com a atriz. A escolha do figurante foi favorável, pois ele já possuía um relacionamento com a criança, por isso eles se entrosaram de forma

rápida. Como havia vários planos em que só a atriz principal apareceria, esse imprevisto não atrapalhou tanto assim o cronograma.

EXTERNA - Manhã

END: Rodoviária

Elenco: Laisla

Depois da praça a equipe foi para a Rodoviária (com autorização do Departamento de Comunicação do Emdurb) e foi possível utilizar uma tomada lá de dentro para a iluminação. As gravações do período da manhã terminaram às 12:30 e a equipe foi liberada para o almoço.

Uma coincidência que colaborou para o trabalho da arte foi que a rodoviária apresentava azulejos e detalhes em verde, cor que estava na paleta de cor da história.

SEPARAÇÃO

EXTERNA - Tarde

END: Nações Norte

Elenco: Isabel

Após um rápido almoço, a produção precisava buscar a bicicleta emprestada (na loja Ovizu - Rodrigues Alves) para a gravação da próxima cena. Porém, a bicicleta não coube dentro do carro, o que fez com que, para não atrasar o cronograma, as produtoras fossem com o porta-malas aberto até o local de gravação, nas Nações Norte.

A produção teria que devolver a bicicleta no dia seguinte de manhã, para pegar novamente de tarde, pois a bicicleta fica em uma vitrine de uma loja. A sorte foi que o dia seguinte era feriado, então a equipe pôde usá-la tranquilamente para gravar as cenas que faltavam e devolver só no outro dia.

Nas Nações Norte, o sol começou a baixar e a ficar contra a luz para a câmera, mas o diretor de fotografia conseguiu usar isso a seu favor. O problema foi filmar do outro lado, a favor do sol, pois as sombras que formavam no chão revelavam a equipe por trás.

Para este dia o planejado era usar uma Saveiro, uma steady cam completa e um monitor pequeno, portátil. Faltando uma hora para a gravação da tarde, o empréstimo da Saveiro não se concretizou, o monitor foi desnecessário, e foi utilizado um carro comum para fazer a cena, que funcionou muito bem. Tudo foi muito favorável também na área do elenco, pois a atriz realmente não andava de bicicleta há muito tempo, algo que também era característico da personagem, não necessitando de aquecimento.

## SEPARAÇÃO

EXTERNA - Noite

END: Loja IGUI Piscinas

Elenco: Isabel

A última locação do dia foi na loja de piscinas Igui, que inclusive patrocinou o projeto. Sabendo que haveria uma filmagem no local e, vendo que faltava uma piscina entre as piscinas expostas, perguntaram se seria melhor colocar mais uma delas nesse espaço vazio. Logo, vários funcionários da loja começaram se mobilizar para fazer a difícil tarefa de suspender uma piscina de mais de 5 metros. A compreensão e o apoio da loja foi essencial para que a gravação ocorresse tranquilamente. Enquanto a equipe gravava, já depois das 18h (horário que a loja estaria fechando), os funcionários e o responsável que autorizou a filmagem estavam presentes e aguardando pacientemente.

A única preocupação nesse momento era com a atriz, que já estava cansada e com frio, pois ventava muito, mas todos os planos foram gravados conforme o planejado.

## 09/07 – SEPARAÇÃO

Manhã – Montar cenário

INTERNAS CASA – Tarde

END: Rua Antonio Alves, 22-30

Elenco: Isabel

Sem grandes complicações para este dia, o elenco era composto apenas por uma atriz e os planos eram fáceis e simples de serem executados. A sorte foi

que, com a mudança de locação, o projeto ganhou muito em alguns pontos. Momentos antes de decidir em qual quarto seria a cena da atriz encontrando a bicicleta, a diretora de arte apontou para um quarto no quintal que tinha passado despercebido até então: o quartinho de entulhos perfeito para a cena. A equipe finalizou as gravações ao anoitecer.

Já no caso da preparação de elenco, não ocorreu como o esperado, especialmente na última cena da noite. A cena em questão era intensa, um momento de introspecção e emoção, em que a atriz entra no taxi para ir embora de casa, deixando seu marido. A equipe não se atentou para as devidas necessidades dessa cena. Após o devido aquecimento e marcações, era esperado gravar apenas um take mantendo a concentração da atriz. No entanto foram gravados vários takes e a equipe conversou com a atriz, atrapalhando o processo de atuação e imersão na cena.

10/07 – SEPARAÇÃO

SALA/COZINHA - Noite

END: Rua Antonio Alves, 22-30

Elenco: Isabel/Gustavo

Nessa noite foi gravado o que estava previsto para o dia 02, na casa da Ariane, desta vez na casa da Dona Vera.

O maior dos problemas foi a mudança repentina de locação: pensar novamente nos planos de direção, cenário e iluminação. Até o dia 06, nada estava decidido. Havia a possibilidade de voltar em outro dia na casa da Ariane, pois ela iria se ausentar. Porém, eles não conseguiam definir uma data. Dessa forma, tudo indicava que seria melhor gravar em outro lugar, e foi o que aconteceu.

Gravar à noite é mais estressante, o tempo passa rápido e a ansiedade de acabar logo e liberar a locação e os atores é grande. A equipe chegou às 16h e gravação começou às 19h e terminou às 23:00. A variação de lugares foi grande, passando pela cozinha, corredor, sala de TV e sala de jantar, o que fez com que demorasse mais, apesar de as cenas serem rápidas.

A cena da cozinha foi a que deu mais confusão na hora de filmar. A direção não estava segura com a marcação dos planos e todos colaboraram para uma improvisação.

19/08 - ANTIGO AMOR

SALA - Manhã

END: Rua Saint Martin 34-26

Elenco: Denise/Seu Paulo

RUA - Tarde

Elenco: Rodrigo/Andreza

Continuando as gravações em agosto, o primeiro problema surgiu logo no início das gravações. A equipe relaxou um pouco nessa segunda etapa e não se via mais a organização de antes. Não foram disponibilizadas tabelas de arte ou de objetos de cena, e algumas coisas tiveram que ser organizadas pela direção, como por exemplo lembrar de levar alguns objetos cenográficos importantes. Faltou a equipe se reunir e ficar mais a par do que iria acontecer em cada cena e do que cada um ficaria responsável por fazer.

Nesse dia a gravação estava prevista para começar as 9:00, em uma locação emprestada, com a equipe chegando as 8:00. Por volta das 9:15, mesmo com contratempos (o diretor de fotografia esqueceu uma lente e teve que voltar para pegar em sua casa, a produção teve que passar na farmácia pra comprar o soro), a equipe começou a gravar. A parte do Seu Paulo foi gravada primeiro, e as 12:00 ele já estava liberado para ir embora. Após uma pausa para um lanche e para buscar algumas roupas que estavam faltando, a equipe continuou a gravar até as 14:30, desta vez fora da casa.

Nem tudo saiu como o planejado: uma cena que iria utilizar a técnica do follow focus (mudar o foco de um objeto para outro: do senhor na janela para o jovem na rua em frente à casa) foi substituída por outra por motivos de horário, pois o senhor não poderia esperar muito além do meio dia para gravar essa cena junto com o outro ator, que ainda não estava pronto. O atraso fez com que não fosse possível realizar o aquecimento, mas a intimidade que o casal já possuía, uma vez que eram amigos, compensou.

Também era planejado utilizar uma escada para gravar a janela, mas por falta de tempo e porque o ângulo baixo ficou bom, não foi necessário. O slider (trilho em que a câmera se movimenta), equipamento que seria utilizado em dois planos,

não foi utilizado neste dia, pois não estava funcionando corretamente.

20/08 - ANTIGO AMOR

PARQUE - Manhã

END: Jardim Botânico

Elenco: Rodrigo, Andreza

Nesse dia o ator relatou se incomodar com a indiferença da equipe com relação a barulho e conversa em um momento de concentração. Em uma cena romântica que exigia um envolvimento entre os atores cada membro da equipe se preocupava com o seu trabalho enquanto ele se expunha emocionalmente.

A cena foi gravada com um fundo musical, criando uma ambientação. Apesar de no planejamento da decupagem cada movimento estar em um plano de forma a sugerir uma gravação fragmentada, no momento de gravar foi feita a cena inteira de vários ângulos, gerando mais naturalidade e fluidez.

FACHADA - Tarde

END: Antonio Alves 15-80 (Millemax)

Elenco: Rodrigo/Andreza/Seu Paulo

TAXI - Tarde

BANHEIRO – Tarde

Na fachada do escritório Millemax, muitas pessoas da equipe ficaram sem função nesse dia, somente observando a gravação. O problema de várias pessoas desocupadas em um set de filmagem é o alto nível de descontração, uma vez que havia muita conversa.

Mesmo nessa situação, quem estava trabalhando se manteve concentrado, a exemplo do protagonista, que exerceu sua função muito bem. No momento do abraço do casal, a demonstração de carinho foi facilitada pela cena anterior, gravada no parque naquela manhã, funcionando quase como um exercício de preparação para a cena final.

22/08 - ANTIGO AMOR

CASA JOVEM - Noite

End: Antonio Alves 25-25

Elenco: Andreza

FACHADA –Noite

Elenco: Rodrigo

Por ser o último dia de gravação em Bauru a equipe estava muito afinada e organizada. Os móveis e as impressões da gráfica foram deixados no apartamento logo no começo da tarde. A equipe chegou às 16h, a colaboração dos produtores na logística para buscar e levar tanto a equipe quanto os atores foi bem executada, colaborando com a organização do tempo de forma sistemática. Devido à necessidade da fotografia a gravação começou assim que escureceu, terminando por volta das 20h exatamente quando a produção chegou com o ator que estaria na próxima cena. Ao desmontar todo o cenário se iniciou a gravação seguinte na fachada da Milemax às 20h30, horário exato em que o carro emprestado chegou ao local. A gravação se encerrou as 21h.

28/08 - EM BUSCA DO PAI

ESCADARIA PRÉDIO - Tarde

End: Avenida Paulista, São Paulo

Elenco: Laisla

A Av. Paulista foi escolhida como cenário para as últimas cenas da sequência “Em busca do pai”. A equipe foi reduzida ao máximo e foram todos em um carro só (diretor, preparadora de elenco, fotografia e a atriz) na manhã de quarta-feira para São Paulo. A previsão do tempo alertava possibilidade de chuvas esparsas no período da manhã e da noite. Saindo de Bauru às 8:15, chegaram ao local por volta das 13h. Depois de almoçar, começaram a gravar as 14h as cenas em que o pai aparecia, na escadaria da Gazeta. Dias antes, a produção tentou um contato com o responsável pela Fundação Cásper Líbero, mas foi informada de que não seria possível autorizar nada que fosse ocorrer na escadaria. Dessa forma, só foi possível gravar planos que fossem da rua para a escadaria. Um guarda do local ficou incomodado, veio reclamar com a equipe algumas vezes, mas isso não atrapalhou que fosse feito o planejado.

Um dos problemas desse dia foi o tempo curto, pois o sol começou a baixar e a fazer sombras definidas da própria câmera em alguns ângulos planejados.

Às 17h a equipe estava saindo de São Paulo, rumo a Atibaia, residência da Ana Carolina, preparadora de elenco, para descansarmos e retornarmos a Bauru no dia seguinte.

## **5. PÓS- PRODUÇÃO**

### **5.1 EDIÇÃO E FINALIZAÇÃO**

A edição do videoclipe começou no mês de setembro e se estendeu até o fim de novembro. Na realidade, o ritmo de edição foi bem lento por conta do prazo de entrega do Trabalho de Conclusão de curso, que foi estendido até o fim de janeiro de 2014.

No primeiro corte as cenas foram colocadas em ordem de acordo com o roteiro. O principal problema encontrado foi na sincronização da velocidade da cena com a velocidade da música. De maneira geral, mesmo com a direção tendo planejado cada segundo da música, em vários momentos o movimento dos atores levava mais tempo do que imaginamos. Assim, sincronizar as cenas com a música foi uma tarefa mais complicada do que se imaginou que seria. Não foi possível mudar nenhuma cena de lugar na narrativa, uma vez que a história foi escrita exatamente para combinar com determinado momento da música, fazendo com que a edição ficasse extremamente presa ao roteiro inicial.

A partir do segundo corte, focamos mais em acertar detalhes como o ritmo de edição, dando ênfase dramática de um plano em relação a outro. “A variação no ritmo guia os espectadores em suas respostas emocionais ao filme. O ritmo mais rápido sugere intensidade; o ritmo mais lento, o contrário. (DANCYGER, 2007, p.413)

Tivemos que nos limitar a utilizar somente o essencial de cada plano em algumas cenas que não puderam ser mais desenvolvidas justamente por estar presa ao tempo da música. Um exemplo de cena que não deu muito certo, porque os planos ficaram muito fragmentados, é a cena 8 da sequência “Separação”: o marido chega à noite em casa, entra no quarto, não encontra ninguém. Enquanto

isso, a mulher chega de bicicleta no quintal e os dois se encontram, começam a brigar e ela corre para o quarto. Essa cena poderia durar duas a três vezes mais o tempo que lhe foi atribuído. No entanto, a necessidade de contar muita coisa em pouco tempo obrigou cortes rápidos na edição. Apesar disso, a mensagem conseguiu ser passada.

A edição em paralelo é um recurso da construção narrativa no qual o desenvolvimento de duas ou mais peças da ação é representado pela exibição alternada de fragmentos de cada peça. Essa foi uma técnica bastante utilizada no videoclipe, especialmente no final, em que a ordem das ações de cada um dos três personagens foi definida somente na edição final.

Um dos problemas percebido durante a edição foi a mudança de cenas. Um espectador um pouco desatento pode ficar confuso com a mudança rápida de cenas e de histórias, algo que poderia ter sido relativizado se tivessem sido gravadas cenas ou planos de transição entre uma cena e outra. Na sequência Antigo Amor, optamos por utilizar a fusão entre o fim da cena 3 e o início da cena 4 para se sugerir a ideia de flashback: “Uma fusão no final de uma sequência para o início da próxima faz uma transição suave e fornece uma deixa visual. A fusão, que normalmente é associada à passagem de tempo, pode também sugerir uma mudança de localização”. (DANCYGER, p.417)

Alguns detalhes saíram diferente da intenção inicial, como por exemplo: as imagens de cada lugar das cenas finais vazias, sem ninguém (armário, escadaria e sala), que seriam as últimas imagens do videoclipe, ficaram melhor intercaladas com outras cenas no fim do vídeo. Como são três histórias e uma ainda acontece em dois tempos (passado e presente), o tom sépia que colocamos na correção de cor nas cenas em que os jovens aparecem ajudou a identificar essa diferença de tempo na história Antigo Amor.

## 5.2 PESQUISA DE OPINIÃO – EXIBIÇÃO TESTE

No dia 22 de novembro, às 19h30 em uma sala da Unesp, fizemos uma exibição do videoclipe para 5 pessoas que se dispuseram a colaborar para a pesquisa de opinião. Definimos as pessoas da pesquisa de campo com base nos seguintes critérios: uma pessoa que leu o roteiro no começo do ano (João Victor Grilo, 22 anos), uma estudante de Rádio e Tv (que não pôde comparecer), uma que

trabalha em outra área de atuação (Thiago Aranha, 25 anos, administrador de empresas), uma mais jovem (Amábile, 19 anos) e outra mais velha (Fábio Fleury, 50 anos, Produtor da Rádio Unesp).

Após a exibição, demos um pequeno questionário a cada um para que fizessem observações de acordo com sua opinião:

**Figura 10: Pesquisa de opinião – questionário**

<p style="text-align: center;"><b>Pesquisa de opinião</b></p> <p>Pesquisa TCC Lachrimae Nome: _____</p> <p>Profissão: _____ Idade: _____</p> <p>Após assistir ao Videoclipe Lachrimae da música de André Mehmari, responda as seguintes questões de acordo com sua opinião:</p> <ol style="list-style-type: none"><li>1) Quantas histórias você pode observar nesse filme? Descreva brevemente as narrativas que você observou.</li><li>2) O que você melhoraria nesse produto?</li><li>3) Na sua opinião, você preferia ouvir só a música? Você acredita que o vídeo compromete o entendimento da música ou o vídeo junto com a música possuem harmonia?</li><li>4) Na maioria dos casos o videoclipe não possui música instrumental, nesse caso o que você achou dessa nova experiência?</li><li>5) Escreva qualquer sugestão ou comentário se achar necessário.</li></ol> <p>Obrigado pela sua participação!</p>
---

Fonte: própria autora

Os convidados começaram a responder as questões e logo depois emendou-se um bate papo muito produtivo. Todos conseguiram distinguir as três histórias que se desenrolam no videoclipe e elogiaram bastante a qualidade da imagem e fotografia. Por mais que somente o João Victor Grilo, que leu o roteiro, conseguiu perceber detalhes da história, como a aliança que a jovem usa e o berço que aparece em seu quarto, o essencial de cada história conseguiu ser compreendido. Quanto à harmonia da música com as imagens, as respostas variaram mais: Thiago Aranha e Amábile observaram momentos em que a música e a imagem não combinam, como relatou Amábile: no início “a música desprende-se um pouco”. Já Fábio Fleury e João Victor Grilo consideraram a música e a imagem em harmonia: “A imagem acompanha a música. Fortalece os sentimentos”.

João Victor Grilo observou algo importante, sobre a velocidade das histórias, algo que sempre nos preocupou: “Leva um tempo pra acostumar com a velocidade dos cortes e a mudança nas histórias, mas não interferiu no entendimento. Fotografia, arte e atores excelentes.”

Sobre a experiência de assistir um videoclipe de uma música instrumental como a *Lachrimae*, tivemos os seguintes comentários: “A música é excelente, muito bonita. Perfeito para acompanhar a imagem” (Fábio Fleury); “A junção de ambas [música e imagem] poderia ser melhor se a música tivesse mais variações, como ocorre com as histórias” (Thiago Aranha); “A música remete a uma análise psicológica mais profunda, não que as narrativas não possuem; porém a música ganhou “mais espaço” em meio a essa dualidade.” (Amábile)

Com essa experiência de poder expor o trabalho para uma avaliação crítica e sincera quanto às qualidades e defeitos, algumas coisas que desconfiávamos se confirmaram: Há, realmente, uma dificuldade de compreensão das histórias, seja pelo ritmo acelerado em que elas são contadas, seja pela complexidade ou pela edição em paralelo que “picotou” demais cada história. Porém, apesar da dificuldade, todos conseguiram abstrair o essencial das narrativas: uma menina que sai em busca de seu pai; uma mulher que é insatisfeita com o casamento e sai de casa; e um velho que sai em busca de uma antiga paixão.

Percebemos também que existe um interminável debate sobre a questão de definição do produto: não seria ele um curta-metragem? O que tem mais importância, a música ou a imagem? Não há uma resposta unânime para tais questões, mas talvez esse seja um ponto positivo do trabalho, uma vez que ele gera discussões.

## **6. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

O Trabalho de Conclusão de Curso sempre foi visto por nós, estudantes, como uma oportunidade de arriscar, de experimentar e de fazer aquilo que mais temos vontade de fazer – mesmo que não seja um produto “em alta” no mercado de trabalho. O objetivo é fazer algo com uma cara mais profissional, mais madura e, com sorte, inovar.

Durante o processo foi muito questionada a relação entre a música e imagem: Seriam as imagens capazes de auxiliar na audição da música, aumentando o grau de envolvimento do espectador com o vídeo, ou esse atrelamento de música e imagem gera interpretações pré-concebidas, manipuladas pelos autores do vídeo, quando a música deveria ser ouvida puramente? Com o produto pronto, podemos afirmar que as imagens combinaram com a música de tal forma que conseguimos criar uma nova experiência, um produto que se enquadra entre as definições de curta-metragem e de videoclipe.

O projeto não se preocupou em romper com modelos formais, no entanto, pudemos observar que o objetivo principal desse vídeo era provocar sensações no espectador, que ao tentar compreender a narrativa se encontrava imerso em um universo em que música e imagem possuem igual importância.

A concepção e produção desse videoclipe foi talvez o trabalho mais prazeroso e proveitoso que fizemos durante nossa graduação, pois além de o projeto unir elementos apaixonantes, de que gostamos muito (música, videoclipe e cinema), e estarmos à frente da coordenação de uma produção audiovisual, livres para fazermos o que quisermos, “Lachrimae” conseguiu, ao nosso ver, ser um produto audiovisual diferenciado.

O fato de a equipe ser formada majoritariamente por estudantes de Rádio e TV trouxe, inevitavelmente, algumas falhas de produção, como cenas que deveriam ter sido melhor planejadas e executadas, falta de experiência, porém, as dificuldades que enfrentamos serviram como um grande aprendizado, enquanto as cenas que saíram exatamente conforme imaginado nos encheu de orgulho e comoção. O carinho que temos pelo produto final talvez seja nosso maior troféu, e é com satisfação que nós, realizadoras, enxergamos no vídeo realizado a concretização das metas estabelecidas.

## BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, R. K. **Jogo e escrita no trabalho com o texto dramático: Relato de uma experiência em diálogo com a tradição.** In: A. S. SILVA (org) *CEPECA: Uma Oficina de PesquisAtores*. São Paulo: Associação dos Amigos da Praça, p.214-226, 2010.

ARRUDA, R, K. **A hipótese de uma estrutura na diversidade dos jogos de criação atoral.** Araraquara: Revista de Cultura Artística, ano 4, vol 01.

ARRUDA, R. K. **A pergunta que antecede a fala: um procedimento para o ator no cinema.** São Paulo: Universidade de São Paulo; Bolsista da FAPESP realizando Doutorado; Prof. Dr. Armando Sergio da Silva. Atriz e Pedagoga.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores.** Teatro Civilização Brasileira, Rio de Janeiro (2005)

CAZNOK, Yara Borges. **Música: entre o audível e o visível.** São Paulo: Editora Unesp, 2003.

COELHO, Lillian Reichert. **As relações entre canção, imagem e narrativa nos videoclipes.** XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte, 2003.

CYPRIANO, P. **Videoclipe e Artemídia: Obsolescência adolescente** , 2008. Disponível em: <http://www.rua.ufscar.br/site/?p=676> Acesso em: jan. 2014

DANCYGER, K. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo.** 2007, Rio de Janeiro: Elsevier

FARINA, M. PEREZ, C. BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação.** 2006, São Paulo: Edgard Blucher

SALLES, F. **Imagens musicais ou música visual - Um estudo sobre as afinidades entre o som e a imagem, baseado no filme 'Fantasia' (1940) de Walt Disney.** Disponível em: <http://www.mnemocine.com.br/filipe/tesemestrado>. Acesso em: jan. 2014.

KATZ, Steven Douglas. **Film directing shot by shot: visualizing from concept to screen.** Michael Wiese Productions in conjunction with Focal Press, 1991.

KELLISON, C. **Produção e direção para TV e vídeo**, 2007, Elsevier Editora Ltda. São Paulo

MACHADO, A. **A arte do vídeo**. Editora Brasiliense, 1990.

MACHADO, A. **Televisão Levada a Sério, a**. Editora Senac, 2000.

MCKEE, R. **Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros**. Curitiba: Editora Arte e Letra, 2006.

MAGNONI, A. F. **Primeiras aproximações sobre pedagogia dos multimeios para o ensino superior**. 2001. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2001.

MAGNONI, A. F. **Estudo Comparativo do Processo de Implantação da Televisão Digital Terrestre no Brasil e na Argentina**. In relatório de atividade apresentado à Pró-Reitoria de Pesquisa da Unesp, de estágio pós-doutoral realizado na Universidad Nacional de Quilmes, Argentina, 2011.

MATTELART, A. **Comunicação-mundo: história das idéias e das estratégias**. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MONTEIRO, L. **Videoclipe na atualidade: da televisão para a Internet, 2010**  
Disponível em:  
[http://www.casperlibero.edu.br/rep\\_arquivos/2012/09/27/1348761648.pdf](http://www.casperlibero.edu.br/rep_arquivos/2012/09/27/1348761648.pdf)  
Acesso em: jan. 2014

PRETTO, N.D.L. **A universidade e o mundo da comunicação**: análise das práticas audiovisuais das universidades brasileiras. 1994. 265f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RABIGER, M. **Direção de cinema: técnicas e estética**. Elsevier, 2007.

SIMONETTI, E. ; BOSCOU, I. ; GALUPPO, R. **Susto no Império americano**. VEJA, São Paulo, ano 33, n.17, 26 abr. 2000.

SOARES, T. **Videoclipe: o elogio da desarmonia.** Recife: *Livro Rápido* (2004)

STANILASLAVSKI, C. **A Construção da Personagem.** Civilização Brasileira (1970)

STANILASLAVSKI, C. **A Preparação do ator.** Civilização Brasileira (1970)

## APÊNDICE

<b>DOC.1</b> – Decupagem da direção .....	70
<b>DOC.2</b> – Controle de despesas .....	78
<b>DOC.3</b> – Tabela Figurino - Em busca do pai .....	80
<b>DOC.4</b> - Tabela figurino – Separação.....	81
<b>DOC.5</b> - Objetos de cena – Em busca do pai .....	82
<b>DOC.6</b> - Objetos de cena – Separação .....	83
<b>DOC.7</b> – Tabela de produção de arte – Separação .....	84
<b>DOC.8</b> - Tabela de produção de arte – Em busca do pai .....	89
<b>DOC.9</b> - Planejamento de gravação - Julho .....	94
<b>DOC.10</b> - Planejamento de gravação – Agosto .....	95
<b>DOC.11</b> - Ficha de elenco .....	96
<b>DOC.12</b> – Autorizações de imagem .....	100
<b>DOC.13</b> – Carta de solicitação de apoio e patrocínio .....	111
<b>DOC.14</b> - Proposta de apoio e patrocínio .....	113
<b>DOC.15</b> – Autorizações de uso de trilha sonora .....	114
<b>DOC.16</b> – Modelo de ordem do dia .....	116
<b>DOC.17</b> – Cadastro da equipe .....	117

**DOC.1 – Decupagem da direção****SEQUÊNCIA 1: “SEPARAÇÃO”**

CENA 1 (00:00...)	INT. CASA MULHER (COZINHA) – Dia	Plano 1: Plongée - 90 graus (lavando a louça) - <b>tripé</b> Plano 2: Plano conjunto (varrendo o chão) - <b>tripé</b>
CENA 2 ...00:20)	INT. CASA MULHER (BANHEIRO)	Plano 1: Próximo - <b>tripé - slider</b>
CENA 3 (01:20/01:45)	INT. CASA MULHER (SALA/COZINHA) - Noite	Plano 1: Plano médio (mulher assistindo tv; olha para o marido quando ele chega e passa por perto/) - <b>tripé</b> Plano 2: Conjunto – costas (marido entra na casa e fecha a porta) – <b>slider</b> <b>Plano 3: Close/Conjunto</b> (marido entra na casa e fecha a porta) <b>Plano 4: Plano médio</b> (desliga a tv e se levanta) Plano 5: Geral Cozinha (costas - mulher montando um prato em cima do fogão e marido pegando prato na estante.) - <b>tripé</b> Plano 6: Plano médio (marido se servindo e mulher atrás, ela se agacha) Plano 7: detalhe mãos Plano 8: Plano Próximo (dentro da geladeira, mulher agachada, pega um suco na geladeira, marido empurra a porta da geladeira e passa.) - <b>Handle ou sapata steady</b> <b>Plano 9: Plano médio baixo idem 5</b> Plano 10: Plano próximo acompanhando o rosto da mulher (mulher se levanta, olha em direção à sala.) - <b>steady</b> <b>Plano 11: Close rosto mulher</b> Plano 12: Plano conjunto frontal (homem liga a tv e se senta no sofá com o prato no colo) Plano 13: Plano Próximo do rosto do marido - <b>tripé</b> Plano 14: Plano médio (mulher apoia o prato na mesa arrumada para duas pessoas)
CENA 4 (02:33/02:38)	INT. CASA MULHER (QUARTO) - Noite	Plano 1: Plano médio (em sua cama, mulher acende a luz do abajur, se senta e pega o copo d'água) - <b>tripé</b> Plano 2: Plano próximo (pegando copo d'água) - <b>tripé</b> Plano 3: Plano geral plongée (mulher ainda sentada olha para o outro lado da cama. Se levanta, pega o copo e sai do quarto) - <b>tripé</b>

<p>CENA 5 (02:38/03:08)</p>	<p>INT. CASA MULHER (SALA) - Noite</p>	<p>Plano 1: Plano médio – costas (mulher andando no corredor, vai virar para ir à cozinha mas pára) – <b>steady</b>  Plano 2: Plano médio frontal (mulher parando e olhando, curiosa) <b>steady</b>  Plano 3: Plano geral (mulher e marido, mulher entra na sala, vê o marido no sofá)  Plano 4: Plano próximo (mulher, ela se agacha e recolhe um prato, olhando pra ele) <b>steady</b>  Plano 5: Detalhe (marido e algumas cervejas e restos de comida em pratos espalhados pela mesa de centro) - <b>tripé</b>  Plano 6: Plano médio marido, com silhueta da mulher na frente  Plano 7: Plano próximo – picotado (mulher, olhando pra ele, se senta na poltrona, cansada) - <b>steady</b>  Plano 8: Close (rosto mulher) - <b>tripé</b></p>
<p>CENA 6 (04:51/ 05:11)</p>	<p>INT. CASA MULHER (QUINTAL - quartinho) – Dia</p>	<p>Plano 1: Plano Geral (de fora do quartinho)  Plano 2: Plano Médio de costas (Mulher procurando uma caixa, quando esbarra no guidão da bicicleta. Ela para, olha e começa a tirar a bicicleta do lugar) - <b>tripé</b>  Plano 3: Plano próximo (rosto quando vê bicicleta) - <b>tripé</b>  Plano 4: Plano médio (mulher observando a bicicleta) - <b>tripé</b>  Plano 5: Detalhes da bicicleta  Plano 6: Close (rosto mulher) - <b>tripé</b>  Plano 7: Plano próximo (mulher limpando a bicicleta) - <b>tripé</b>  Plano 8: (quintal) Plano médio – mulher saindo do quartinho com a bicicleta  Plano 9: (quintal) Close (rosto mulher)</p>
<p>CENA 7 ...05:37) (até 05:49 vem a cena dela observando as piscinas)</p>	<p>EXT. RUA – Fim de tarde</p>	<p>Plano 1: Plano médio frontal (mulher arrastando a bicicleta até a ciclovia) - <b>steady</b>  Plano 2: Plano geral lateral (mulher andando de bicicleta)  Plano 3: Plano médio (costas da mulher andando de bicicleta)  Plano 4: Close lateral (rosto da mulher)  Plano 5: Close frontal (rosto da mulher)  Plano 6: Plano geral bicicleta e mulher andando perto das piscinas</p>
<p>CENA 8 (06:35/06:55)</p>	<p>INT. CASA MULHER (SALA/QUARTO) - Noite</p>	<p>Plano 1: Plano médio frontal (marido entra em casa.  Plano 2: Plano geral (marido entra em casa e acende a luz da sala, coloca a maleta no sofá)  Plano 3: Plano médio frontal (coloca a maleta no sofá)</p>

		<p>e sai de cena) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 4: Detalhe da maleta caindo no sofa - <b>tripé</b></p> <p>Plano 5: Plano médio (marido acende a luz do quarto, nao há ninguém, ele sai).</p> <p>Plano 6: Close marido</p> <p>Plano 7: Plano Geral do quarto - <b>tripé</b></p> <p>Plano 8: Plano médio (frontal - mulher entra em casa arrastando a bicicleta) - <b>steady</b></p> <p>Plano 9: Plano médio lateral (na sala, marido encontra mulher, ele está com o telefone na mão e briga com ela, ela sai de cena) - <b>steady</b></p> <p>Plano 10: Plano médio (mulher na frente e marido seguindo, ela entra no quarto e fecha a porta, o deixando para fora) -<b>plano sequencia steady</b></p> <p>Plano 11: Plano próximo (mulher encostada na porta fechada)</p> <p>Plano 12: Plano médio (marido do lado de fora da porta)</p>
<p>CENA 9 (duração total: +/- 1 minuto) = 3,75s por plano no mínimo.</p>	<p>INT. CASA MULHER (QUARTO) - Noite</p>	<p>Plano 1: Close (olhos mulher) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 2: Plano médio (mulher, de costas, abre porta do guarda roupa)</p> <p>Plano 3: Plano próximo (mulher pega uma mala em cima do guarda roupa)</p> <p>Plano 4: Detalhe (mala em cima do guarda roupa sendo pegada)</p> <p>Plano 5: Plano proximo da Mala sendo jogada na cama/ mala se fechando - <b>tripé</b></p> <p>Plano 6: Close (rosto mulher arrumando mala)</p> <p>Plano 7: Detalhe (roupas sendo colocadas na mala) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 8: Plano próximo (camera dentro do armario, mulher tirando roupas do armário) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 9: Plano médio (se vestindo) - <b>steady</b></p> <p><b>Plano 10: Detalhe (vestindo meia calça)</b></p> <p>Plano 11: Close (mulher ajeitando o cabelo) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 12: Plano médio (mulher indo em direção à porta, coloca o ouvido)</p> <p>Plano 13: Plano próximo (rosto da mulher apoiando o ouvido na porta. Ela abre a porta devagar.) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 14: Plano médio (marido no fim do corredor) - <b>Steady</b></p> <p>Plano 15: Plano geral (Mulher e marido no quarto) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 16: Plano próximo (mulher olhando marido)</p> <p>Plano 17: Plano próximo (marido olhando mulher)</p> <p>Plano 18: Plano conjunto (armário com portas abertas) - <b>tripé</b></p>
<p>CENA 10</p>	<p>EXT. RUA (IGUI) -</p>	<p>Plano 1: Plano geral (bicicleta nas piscinas) - <b>tripé</b></p>

	Noite	Plano 2: Plano médio (mulher bem perto da piscina) - <b>tripé</b> Plano 3: Plano conjunto (mulher pequena/piscina grande) - <b>tripé</b> Plano 4: Camera subjetiva (mulher passando em baixo das piscinas) Plano 5: Close (rosto da mulher) Plano 6: Mulher indo embora com piscinas ao longe
CENA 11	INT. RUA – Noite (taxi)	Plano 1: Plano próximo mulher - <b>steady</b>

## SEQUENCIA 2: “EM BUSCA DO PAI”

CENA 1 (00:20/00:27)	INT. APARTAMENTO (elevador)	Plano 1: Plongée 45 graus (menina e mãe)
CENA 2 (00:27/00:40)	INT. APARTAMENTO (SALA) - Dia	Plano 1: Plano conjunto (almoço mãe e filha) - <b>tripé - slider</b> Plano 2: Plano médio (menina) - <b>tripé</b>
CENA 3 (00:59/01:20) (02:15/02:33)	INT. APARTAMENTO (QUARTO) - Dia	Plano 1: Plano médio (menina de frente para a escrivaninha, pega em uma gaveta a foto) / Plano 2: Detalhe (gaveta se abrindo) Plano 3: Plano próx (rosto menina vendo a foto) - <b>tripé</b> Plano 4: Detalhe (foto) - <b>tripé</b> Plano 5: Plano próx (menina se deita na cama com a foto na mão)  Plano 6: Plano médio (mãe, entrando no quarto) Plano 7: Plano médio (menina senta na cama quando a mãe entra no quarto) Plano 8: Plano detalhe (menina esconde foto) Plano 9: Plano médio (mãe se aproxima da filha, pega a foto/ menina pega de volta) - <b>tripé</b> Plano 10: Plano próximo (mãe vendo a foto) - <b>tripé</b> Plano 11: Plano próximo (menina, chateada) Plano 12: Plano Conjunto da mae saindo do quarto
CENA 4 (03:50/04:10)	INT. APARTAMENTO (SALA/COZINHA) - Dia	Plano 1: Detalhe (mesa do café da manhã sendo retirada pela mãe) Plano 2: Plano médio (mãe colocando a louça na pia) / menina passa atrás dela <b>Plano 3: Detalhe mochila menina sendo levantada</b> <b>Plano 4: Plano Próximo (menina terminando de se arrumar, coloca a mochila nas costas)</b> <b>Plano 5: Detalhe com a camera dentro do armario e menina pegando a bolacha - handle</b> Plano 6: Plano conjunto (menina saindo da cozinha e

		guardando a bolacha na mochila, mãe na pia) Plano 7: Plano próximo (lateral: mãe enxuga a mão e se vira em direção a câmera (frontal) - <b>tripé</b>
CENA 5 (04:10/04:39)	EXT. PRAÇA RUI BARBOSA - Dia	Plano 1: Plano médio (lateral – menina) Plano 2: Conjunto (atravessando a rua em direção à praça) Plano 3: Plano médio (frontal menina: quando avista, diminui o passo) Plano 4: Plano médio (pai e filha de mãos dadas, ele a pega no colo) Plano 5: Close (rosto da criança, quando pai a pega no colo) Plano 6: Close (rosto menina) - <b>tripé</b>
CENA 6 (06:07 – 06:25)	INT. APARTAMENTO (QUARTO) - Dia	Plano 1: Plano prox. (frontal - mãe entrando no quarto filha) - <b>tripé</b> Plano 2: Plano geral (quarto / mãe pega a foto e sai do quarto) Plano 3: Plano médio (menina dormindo) Plano 4: Plano próximo (mãe vasculhando gavetas, procurando foto) Plano 5: Plano médio (mãe se levanta e sai do quarto) Plano 6: Plano médio (pegando o quarto do lado de fora, a porta se fecha) <b>tripé</b>
CENA 7 (06:25 - 06:35)	INT. APARTAMENTO (SALA) - Dia	Plano 1: Plano conjunto (mãe com papel branco na mão, apoia na mesa) <b>tripé</b> Plano 2: Plano próx. (mãe escrevendo) Plano 3: Plano médio (mãe sai de casa e deixa papel e foto em cima da mesa) – slider (zoom out?)
CENA 8 (06:55 – 07:02)	INT. APARTAMENTO (SALA)	Plano 1: plano médio (menina de costas andando no corredor) Plano 2: Plano médio (menina entra na sala e para, desfoca e foca para o bilhete e foto na mesa) Plano 3: Close (olhos menina) <b>tripé</b>
CENA 9 (07:15/ 07:35)	INT. RODOVIÁRIA- Dia	Plano 1: Plano médio (costas menina entrando na rodoviária) Plano 2: Próximo (rosto menina olhando a sua volta) - <b>tripé</b> Plano 3: Conjunto (comprando passagem) Plano 4: Plano médio (sentada em uma cadeira, impaciente) - <b>tripé</b>
CENA 10 (07:35/08:00)	EXT. RUA - Dia	Plano 1: Plano próx. Frontal (menina para na rua e lê o bilhete) - <b>tripé</b> Plano 2: Plano geral da menina andando na rua 24-70 <b>tripé</b> Plano 3: Plano conjunto (menina e mulher na rua) -

		<p><b>tripé</b></p> <p>Plano 4: Plano médio (menina andando na rua e correndo) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 5: Plano próx Frontal (menina correndo na rua) - <b>steady</b></p>
CENA 11 (duração +/- 1 minuto)	EXT. RUA (PRÉDIO) - Dia	<p>Plano 1: Plano conjunto frontal (menina chega na frente do prédio) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 2: Plano geral baixo pegando o topo do prédio com camera baixa - <b>tripé</b></p> <p>Plano 3: Plano próximo (menina olha o papel e põe no bolso) - <b>tripé</b></p> <p>Plano 2.5: Detalhe papel no bolso</p> <p>Plano 3: Plano geral (menina, prédio, pessoas) <b>steady cam (fazer 2x com 2 tipos de zoom)</b></p> <p>Plano 4: Plano conjunto (pessoas na rua) <b>tripé</b></p> <p>Plano 5: Close (rosto menina) <b>tripé</b></p> <p>Plano 6: Plano conjunto (homem se aproxima) <b>tripé</b></p> <p>Plano 7: Plano próximo (menina olhando e se escondendo) <b>tripé</b></p> <p>Plano 8: Plano médio (homem chegando) <b>tripé</b></p> <p>Plano 9: Plano conjunto (homem e menina próximos) <b>tripé</b></p> <p>Plano 9.5: Detalhe do olho da menina <b>tripé</b></p> <p>Plano 10: Close (menina se escondendo)</p> <p>Plano 10.5 – Close da menina escondida</p> <p>Plano 11: Plano médio (homem entra no prédio) <b>steady</b></p> <p>Plano 12: Plano médio (menina olha para o prédio) <b>tripé</b></p> <p>Plano 13: Plano próximo (menina sai andando) <b>tripé</b></p> <p>Plano 14: Plano conjunto de costas (menina andando) <b>tripé</b></p> <p>Plano 15: Plano geral (fachada sem a menina) <b>tripé</b></p>

### SEQUÊNCIA 3: “ANTIGO AMOR”

CENA 1 (00:39/ 00:59)	INT. QUARTO DO SENHOR - Dia	<p>Plano 1: Plano conjunto (cena inteira: senhor sentado em uma poltrona, enfermeira ajustando ele, pega um pratinho de comida e oferece a ele, ele recusa, ela liga a tv, ele tenta se levantar, ela lhe dá mais uma almofada e o acalma) – <b>slider no fim (afastando)</b></p> <p>Plano 2: Plano médio (enfermeira oferecendo, ele recusando/ ela liga a tv /dá mais uma almofada)</p> <p>Plano 3: Plano próximo (senhor recusa comida/ tenta se levantar)</p> <p>Plano 4: Detalhe (enfermeira pegando pratinho na mesa de centro)</p>
CENA 2	INT/EXT.	Plano 1: Plano conjunto senhor na poltrona, vendo tv,

(01:45/02:15)	QUARTO DO SENHOR/RUA - Dia	<p>olha pra janela – slider (aproximando)</p> <p>Plano 2: Plano próximo (rosto, olha para a janela, se levanta)</p> <p>Plano 3: Plano conjunto (da outra sala, lateral) (se levanta, caminha até a janela, abre a cortina)</p> <p>Plano 4: EXTERNA: Plano conjunto (senhor na janela, abrindo cortina/ olha com curiosidade)</p> <p>Plano 5: Detalhe mãos dadas, se desvencilhando e subindo até o rosto (jovens) <b>steady</b></p> <p>Plano 6: Close (rosto jovens dando beijinhos)</p> <p>Plano 7: Plano próximo (jovens se olhando)</p> <p>Plano 8: Plano médio (de lado, senhor fecha a cortina devagar)</p>
CENA 3 (03:08/03:13)	INT. QUARTO DO SENHOR - Dia	<p>Plano 1: Plano médio lateral (pega o livro e se senta)</p> <p>Plano 2: Plano próximo (senhor se senta e abre o livro no colo)</p> <p>Plano 3: Detalhe – plongée (livro e folha seca)</p>
CENA 4 (3:13/03:33)	EXT. PARQUE - Dia	<p>Plano 1: Plano geral (casal deitado)</p> <p>Plano 2: Plano médio plongée (casal deitado com mãos dadas, ele vê a aliança e se afasta/ ela tira a mão, ela levanta o corpo e olha pra ele)</p> <p>Plano 3: Detalhe (aliança, ela tira a mão)</p> <p>Plano 4: Plano próximo (ela levanta o corpo e olha pra ele, ele se levanta e ela fica chateada)</p> <p>Plano 5: Plano médio (casal, ele se levanta e fica pensativo)</p>
CENA 5 (03:33/03:50)	INT/EXT. CASA DA JOVEM/ RUA - Noite	<p>Plano 1: Plano conjunto – contra a luz da janela (ela anda em direção à câmera)</p> <p>Plano 2: Plano médio (segue e abre a porta do quarto, sai do quarto) <b>Steady</b></p> <p>Plano 3: Plano próximo (rosto mulher abrindo a porta)</p> <p>Plano 4: Plano conjunto (mostrando o rosto dela olhando pela fresta da porta junto com o marido dormindo, camera na altura da cama)</p> <p>Plano 5: Plano conjunto (jovem no carro)</p> <p>Plano 6: Plano conjunto (de costas, pega as malas, e pára em frente à porta) <b>Slider - afastando</b></p>
CENA 6 (04:40/04:51)	EXT. RUA - Noite	<p>Plano 1: Plano conjunto (jovem no carro, olha no relógio. Sai do carro)</p> <p>Plano 2: Plano médio (porta e jovem saindo do carro) <b>Steady</b></p> <p>Plano 3: Plano geral – de trás (jovem sai do carro e olha pra casa)</p>

CENA 7 (05:35/ 06:07)	INT/EXT. QUARTO DO SENHOR/RUA - Dia	Plano 1: EXT Detalhe (tragada de cigarro) Plano 2: EXT Plano próx. lateral (encosta no muro) Plano 5: INT Plano próximo (senhor abrindo a cortina/ fechando a cortina, reabrindo devagar) Plano 3: EXT Follow Focus (depois de soltar a fumaça, percebe-se o senhor olhando pela janela e fechando a cortina) Plano 4: EXT Plano próximo (frontal, jovem, intrigado) Plano 6: INT - Muro sem ninguém Plano 7: Super close (olhos do senhor)
CENA 8 (08:00/08:1 1)	INT. QUARTO DO SENHOR - Dia	Plano 1: Detalhe (mãos do senhor se apoiando para se levantar)/ pega o soro e arrasta consigo) Plano 2: Plano conjunto da outra sala, lateral ( senhor caminhando em direção à janela)
CENA 9	INT. BANHEIRO DO SENHOR - Dia	Plano 1: Close (faz a barba) Plano 2: Plano próximo (coloca casaco, aperta gravata, passa gel no cabelo)
CENA 10	EXT. RUA - Dia	Plano 1: Plano médio (de fora do táxi) Plano 2: Plano próximo (de dentro do táxi, senhor olha pela janela/ Cutuca o motorista para ele parar o carro)
CENA 11	INT/EXT. RUA/FACHADA CASA JOVEM	Plano 1: Plano médio (senhor na rua, olha pra casa) Plano 2: Plano geral (senhor na rua, olha para a casa) Plano 3: Close (pés andando, subindo a escada) Plano 4: Plano médio (chega na frente da casa, toca a campainha) Plano 5: Plano médio plano/contraplano (jovem abre a porta) Plano 6: Plano médio (jovem) Plano 7: Plano próximo (jovens se abraçando ) <b>Steady</b>
CENA 12	EXT. PARQUE - Dia	Plano 1: Plano próx. plongée (casal se beijando) Plano 2: Detalhe (mãos acariciando) Plano 3: Close (rostos sorridentes)
CENA EXTRA	INT. QUARTO	Plano 1: Enfermeira procurando o senhor

**DOC.2 –Controle de despesas**

Controle de Despesas - Videoclipe Lachrimae		
<b>JULHO 2013 - Alimentação</b>		
item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Supermercado - lanche (pão de forma com presunto, queijo e requeijão, rosquinhas de chocolate, refrigerante, suco de caixinha e água 01/07)	Superbom Supermercados	R\$ 44,29
Supermercado - coisas para cenário e lanchinho (baconzitos, rosquinhas, salgadinho, 2 refrigerantes, um suco e duas empadas para atores, copos descartáveis) 02/07	Confiança Supermercados	R\$ 34,75
Salgadinhos 06/07		R\$ 30,00
Almoço equipe 06/07	Maravilha	R\$ 60,00
Lanchinho: pão com mortadela e água 08/07	Padaria/Confiança	R\$ 9,00
Papel toalha e água 09/07	Pão de Açúcar	R\$ 4,68
Lanchinho: poncan, banana, torrada, requeijão, geléia, iogurte, suco, bolacha doce 09/07	Tauste	R\$ 23,92
Lanchinho: água, torrada, suco, bolacha doce 10/ 07	Superbom	R\$ 18,17
Pizza	-	R\$ 45,00
		<b>TOTAL: R\$ 269,81</b>
<b>JULHO 2013 - Arte</b>		
item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Roupas atores	Vila Vicentina	R\$ 12,00
Legging marrom	Lojas Tanger	R\$ 29,90
Brinco strass	Pink Biju	R\$ 17,99
Fita crepe/ fruteira de vidro/ jarra suco	Casa Company	R\$ 21,88
Fotografias - Laisla05/07	Wall Mart	R\$ 14,30
Coisas cenário ( frutas, pão francês, repolho, alface, bolacha) 05/07	Pão de Açúcar	R\$ 16,00
		<b>TOTAL: R\$ 112,07</b>
<b>JULHO 2013 - Produção</b>		
item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Estacionamento 08/07	Rodoviária	R\$ 10,80
Pilhas (6) 09/07	Pão de Açúcar	R\$ 14,98
Presentes - atores (Gustavo, Meiry e Isabel) 10/07	Shopping	R\$ 70,00
Carreto - mesa 10/07	Wagner	R\$ 25,00
Carreto - mesa 05/07	Wagner	R\$ 30,00
Vinho Santa Helena (locação - Vera) 02/07	Confiança Supermercados	R\$ 35,90
Iluminação - equipamentos 11/07	Parceiro	R\$ 400,00
		<b>TOTAL: R\$ 586,68</b>
<b>TOTAL JULHO: R\$ 968,56</b>		

<b>AGOSTO 2013 - Alimentação</b>		
item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Lanchinho (pão de forma, presunto, queijo e requeijão, suco, coca cola, copos descartáveis, sopa cenográfica, papel alumínio)	Confiança Flex	R\$ 58,83
Lanchinho 20/08 (banana, requeijão, bolacha, presunto, queijo, pão de forma, água)	Superbom	R\$ 28,76
Almoço equipe 20/08 (Stroganof de carne)	Macro	R\$ 47,45

Almoço equipe 28/08 (São Paulo)	Self Service	R\$ 59,00
Compras mercado (São Paulo)	Nagumo Supermercados	R\$ 89,40
<b>TOTAL: R\$ 283,44</b>		
<b>AGOSTO 2013 - Arte</b>		
Item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Roupas - figurino	Vila Vicentina	R\$ 12,00
Roupas - figurino 13.08	Brechó	R\$ 20,00
Suporte para soro 16.08	Cirurgica Nova Interior	R\$ 63,00
Teste de impressão	DAGRA	R\$ 4,00
Roupas - figurino	Vários	R\$ 100,00
Impressões papel de parede	DAGRA	R\$ 84,00
<b>TOTAL: R\$ 283,00</b>		
<b>AGOSTO 2013 - Produção</b>		
Item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Presentes - chocolates	Cacau Show	R\$ 70,00
Estacionamento (20/08)	Antonio Alves (perto fachada)	R\$ 12,00
Táxi (colaboração) (20/08)	-	R\$ 10,00
Presente - chocolate (Nara- fusca)	Cacau Show	R\$ 15,00
Gasolina (produtora Ana Carolina Toledo)	-	R\$ 33,00
Iluminação	Parceiro	R\$ 300,00
Pedágio - São Paulo (28/08)	-	R\$ 105,90
Gasolina - Viagem São Paulo	-	R\$ 120,00
Estacionamento São Paulo (28/08)	-	R\$ 60,00
<b>TOTAL: R\$ 725,00</b>		
<b>TOTAL AGOSTO: R\$ 1291,44</b>		

<b>GASTOS FINAIS</b>		
Item/ produto	local/ fornecedor	Valor
Edição - Novembro/2013	Leandro	R\$ 700,00
Impressão DVDS (com capa, arte e mídia impressa)	Fontão	R\$ 175,00
<b>TOTAL: R\$ 875,00</b>		
<b>TOTAL JULHO: R\$ 968,56</b>		
<b>TOTAL AGOSTO: R\$ 1291,44</b>		
<b>GASTOS FINAIS: R\$ 875,00</b>		
<b>TOTAL FINAL: R\$ 3135,00</b>		

**DOC.3 – Tabela Figurino - Em busca do pai**

<b>CENA</b>	<b>PERSONAGEM</b>	<b>ROUPA</b>	<b>ACESSÓRIOS</b>
01, 02 e 03	Menina	CALÇA (JEANS); blusa larga de manga comprida (roxa)	elástico de cabelo; brincos pequenos; PULSEIRA; TÊNIS; meias; mochila (verde)
	Mãe	CALÇA SOCIAL (CINZA); camisa (branca); lenço (roxo)	brincos pequenos; meias; sapato (preto) de salto baixo; BOLSA (PRETA)
4	Menina	CACHECOL (VERDE); BLUSA DE MANGA COMPRIDA (ROXA); SHORTS (JEANS); MEIA FINA (CINZA)	elástico de cabelo; brincos pequenos; PULSEIRA; TÊNIS; meias; mochila (verde)
	Mãe	calça social (preta); camisa (lilás)	brincos pequenos; meias; sapato (preto) de salto baixo
5	Menininha	VESTIDO (VERDE); MEIA CALÇA (BRANCA); MANGA COMPRIDA (BRANCA)	SAPATO BRANCO
	Homem	CALÇA (JEANS); SUETER (PRETO); CAMISETA (BRANCA)	SAPATÊNIS
	Menina	CACHECOL (VERDE); BLUSA DE MANGA COMPRIDA (ROXA); SHORTS (JEANS); MEIA FINA (CINZA)	elástico de cabelo; brincos pequenos; PULSEIRA; TÊNIS; meias; mochila (verde)
6, 7 e 8	Mãe	calça social (preta); camisa (lilás)	brincos pequenos; meias; sapato (preto) de salto baixo
	Menina	CAMISETA LARGA (VERDE); MANGA COMPRIDA (ROXA); LEGGING (CINZA)	meias
9, 10 e 11	Menina	CAMISETA LARGA (VERDE); MANGA COMPRIDA (ROXA); LEGGING (CINZA); MOLETOM DE CAPUZ E ZÍPER - AMARRADO NA CINTURA (CINZA)	elástico de cabelo; brincos pequenos; PULSEIRA; TÊNIS; meias; mochila (verde)

#### DOC.4 - Tabela figurino – Separação

CENA	PERSONAGEM	ROUPA	ACESSÓRIOS
1	mulher	camiseta (bege); LEGGING (MARROM)	CHINELO; elástico de cabelo; colar (azul)
2	mulher	-----	colar (azul)
3	marido	CALÇA (JEANS); CAMISA DE MANGA CURTA (BRANCA); REGATA (BRANCA)	CINTO (marrom); PASTA (marrom) ; SAPATO (marrom); MEIAS (BRANCA)
	mulher	blusa (bege); REGATA CLARA; calça (marrom) ?	SAPATO DE SALTO BAIXO (MARROM); colar (azul); brincos pequenos (azul)
4 e 5	marido	calça desabotoada (jeans); camisa de manga curta aberta (branca); regata (branca)	meias (branca)
	mulher	camisola bege com flores azuis	colar (azul); chinelo
6	mulher	regata (azul), camisa (bege); bermuda (jeans)	chinelo; elástico de cabelo; colar (azul)
7	mulher	vestido médio (azul)	colar (azul); cabelo seco
8	marido	calça (jeans); camisa de manga curta (branca); regata (branca)	cinto (marrom); pasta (marrom); sapato (marrom); meias (branca)
	mulher	regata (azul); camisa pendurada na bicicleta (bege); bermuda (jeans)	chinelo; elástico de cabelo; colar (azul)
9	marido	calça (jeans); camisa de manga curta (branca)	cinto (marrom); sapato (marrom); meias (branca)
	mulher 1	regata (azul); bermuda (jeans)	colar (azul); chinelo; elástico de cabelo
	mulher 2	sutiã (azul); calcinha (azul)	colar (azul)
	mulher 3	vestido (azul)	colar (azul); sandália (cinza); colar (azul); cabelo molhado
10	mulher	vestido (azul)	colar (azul); cabelo seco
11	mulher	vestido (azul)	colar (azul); sandália (cinza); cabelo molhado

**DOC.5 - Objetos de cena – Em busca do pai**

<b>CENA</b>	<b>LOCAL</b>	<b>ÍTENS</b>	<b>OBJETOS DE CENA</b>	<b>FIGURANTES</b>
1	elevador	----- -----	molho de chaves; 2 cadernos	----- ---
2	sala	mesa (quatro lugares); 4 cadeiras; toalha; quadro; almofadas (roxas); tapete	2 pratos (brancos); saladeira (roxa); alface	----- ---
3	quarto	roupa de cama (roxa); coisas para o mural; criado mudo; coisas para o criado mudo; livros	foto	----- ---
4	cozinha	fruteira (mesa da cozinha); frutas	louça suja	----- ---
	sala	mesa (quatro lugares); 4 cadeiras; toalha; jarra de suco; suco (uva); pão francês; margarina; bule de café; xícaras; faca sem ponta; caixa de leite; quadro; almofadas (roxas); tapete	pacote de bolachas	
5	rua	-	balões coloridos	----- ---
6	quarto	roupa de cama (roxa); coisas para o mural; criado mudo; coisas para o criado mudo; livros	foto	----- ---
7 e 8	sala	mesa (quatro lugares); 4 cadeiras; caminho de mesa; vaso; flores; quadro; almofadas (roxas); tapete?	foto; pedaço de papel (branco); caneta; caderninho	----- ---
9	rua	que rua?	pedaço de papel (branco)	mulher de branco
10	rodoviária	----- -----	pedaço de papel (branco)	pessoas
11	empresa	lugar para ela sentar	celular; fones de ouvido	pessoas

## DOC.6 - Objetos de cena – Separação

CENA	LOCAL	ÍTENS	OBJETOS DE CENA	FIGURANTES
1	cozinha	-----	louça suja; vassoura	-----
2	banheiro	-----	shampoo	-----
3	sala tv	-----	molho de chaves	-----
	cozinha	-----	3 panelas; arroz; feijão; carne moída; 3 colheres de sopa; 2 pratos (marrons); 2 garfos; 2 facas; microondas;	-----
	sala jantar	toalha mesa	2 copos; jarra de água; guardanapos de pano	-----
4	quarto	roupa de cama	abajur; copo;	-----
5	sala tv	-----	3 latas de cerveja; 2 pratos sujos; embalagens de salgadinho	-----
6	quartinho	capa para colchão; capa para porta	bicicleta azul; pano	-----
7	rua	-----	bicicleta azul	-----
8	sala tv	-----	telefone; bicicleta azul	-----
	quarto	roupa de cama; abajur; mala de mão	-----	-----
9	quarto	roupa de cama; abajur	mala de mão; roupas	-----
10	rua	que rua?	bicicleta azul	figurantes?
11	taxi	-----	mala de mão	taxista

## DOC.7 - Tabela de produção de arte – Separação

### SEPARAÇÃO - CENA 1

ÍTENS	ONDE/QUEM
MULHER - Camiseta (bege)	Beatriz
MULHER - Legging (marrom)	Isabel
MULHER - Chinelo	Beatriz
MULHER - Elástico de cabelo	Marjory
MULHER - Colar (azul)	Pantera
Louça suja	Vera
Vassoura	Vera

### SEPARAÇÃO - CENA 2

ÍTENS	ONDE/QUEM
MULHER - Colar (azul)	Pantera
Shampoo	Cadi

### SEPARAÇÃO - CENA 3

ÍTENS	ONDE/QUEM
MARIDO - Calça (jeans)	Gustavo
MARIDO - Camisa de manga curta (branca)	Marjory
MARIDO - Regata (branca)	Gustavo
MARIDO - Cinto (marrom)	Gustavo
MARIDO - Pasta (marrom)	Gustavo
MARIDO - Sapato (marrom)	Gustavo
MARIDO - Meias (brancas)	Gustavo
MULHER - Blusa (bege)	Perla
MULHER - Regata clara	Marjory
MULHER - Calça (marrom)	Marjory

MULHER - Chinelo	Perla
MULHER - Colar (azul)	Pantera
MULHER - Brincos pequenos (azul)	
SALA - molho de chaves	
COZINHA - 3 panelas; arroz; feijão; carne moída; 3 colheres de sopa; 2 pratos (marrons); 2 garfos; 2 facas;	Fernanda, Cadi, Vera
SALA - Toalha mesa (jantar)	Fernanda
SALA - 2 copos; jarra de água; guardanapos de papel	Vera

#### SEPARAÇÃO - CENAS 4 e 5

ÍTENS	ONDE/QUEM
MARIDO - Calça (jeans)	Gustavo
MARIDO - Camisa de manga curta (branca)	Marjory
MARIDO - Regata (branca)	Gustavo
MARIDO - Meias (branca)	Gustavo
MULHER - Camisola bege com flores azuis	Cadi
MULHER - Colar (azul)	Mariana (amiga Fernanda)
MULHER - Chinelo	beatriz
QUARTO - Roupa de cama	Vera
QUARTO - Abajur	Ariane
QUARTO - copo	Ariane
SALA - 3 latas de cerveja; 2 pratos sujos; embalagens de salgadinho	Vera/ Fernanda

#### SEPARAÇÃO - CENA 6

ÍTENS	ONDE/QUEM
-------	-----------

MULHER - Regata listrada (azul)	Fernanda
MULHER - Camisa (bege)	Marjory
MULHER - calça	Isabel
MULHER - Chinelo	Beatriz
MULHER - Elástico de cabelo	Marjory
MULHER - Colar (azul)	Pantera
capa para colchão; capa para porta	
bicicleta azul	Thales
Coisas para colocar no quartinho - tralha	Vera
pano para limpar	Vera

#### SEPARAÇÃO - CENA 7

ÍTENS	ONDE/QUEM
MULHER - Vestido médio (azul)	Marjory/ Ateliê Serdobem
MULHER - Colar (azul)	Mariana (amiga Fernanda)
RUA- Bicicleta Azul	Thales

#### SEPARAÇÃO - CENA 8

ÍTENS	ONDE/QUEM
MARIDO - Calça (jeans)	Gustavo
MARIDO - Camisa de manga curta (branca)	Marjory
MARIDO - Regata (branca)	Gustavo
MARIDO - Cinto (marrom)	Gustavo
MARIDO - Pasta (marrom)	Gustavo
MARIDO - Sapato (marrom)	Gustavo

MARIDO - Meias (brancas)	Gustavo
MULHER - Regata listrada (azul)	Fernanda
MULHER - Camisa (bege)	Marjory
MULHER - Calça (jeans)	Marjory
MULHER - Chinelo	Perla
MULHER - Elástico de cabelo	Marjory
MULHER - Colar (azul)	Pantera
SALA TV: Telefone	Vera
QUARTO: Roupas de cama, Abajur, Mala de mão	Mala - Marjory

#### SEPARAÇÃO - CENA 9

ÍTEMS	ONDE/QUEM
MARIDO - Calça (jeans)	Gustavo
MARIDO - Camisa de manga curta (branca)	Marjory
MARIDO - Cinto (marrom)	Gustavo
MARIDO - Sapato (marrom)	Gustavo
MARIDO - Meias (brancas)	Gustavo
MULHER 1 - Regata listrada (azul)	Fernanda
MULHER 1 - Calça (jeans)	Marjory
MULHER 1 - Colar (azul)	Pantera
MULHER 1 - Chinelo	Beatriz
MULHER 2 - Sutiã (azul)	Isabel
MULHER 2 - Colar (azul)	Pantera
MULHER 3 - Vestido (azul)	Marjory/ atelê Serdobem
MULHER 3 - Colar (azul)	Pantera
MULHER 3 - Sandália (cinza)	Isabel
MULHER 3 - Colar (azul)	Pantera

Mala de Mão/Roupas	mala de mão - Marjory
QUARTO: Roupa de Cama	Vera
Abajur	Ariane

#### SEPARAÇÃO - CENA 10

ÍTENS	ONDE/QUEM
MULHER - Vestido (azul)	Marjory
MULHER - Colar (azul)	Pantera
RUA: Bicicleta Azul	Thales

#### SEPARAÇÃO - CENA 11

ÍTENS	ONDE/QUEM
MULHER - Vestido (azul)	Marjory
MULHER - Colar (azul)	Pantera
MULHER - Sandália (cinza)	Isabel
Taxi: Mala de Mão	Marjory
MULHER - brincos pequenos	Fernanda

## DOC 8. Tabela de produção de arte – Em busca do pai

### EM BUSCA DO PAI - CENAS 1, 2 E 3

ÍTENS	ONDE/QUEM
MENINA - Calça (JEANS)	Laisla
MENINA - Blusa larga de manga comprida (roxa)	Marjory
MENINA - elástico de cabelo; brincos pequenos	Marjory
MENINA - pulseira	Fernanda
MENINA - mochila (verde)	Rouge
MENINA - TÊNIS; meias	Laisla
MÃE - Saia social (CINZA)	Marjory
MÃE - camisa (branca)	Marjory
MÃE - lenço (roxo)	Fernanda
MÃE - brincos pequenos	Meiry
MÃE - bolsa (preta)	Fernanda
MÃE - meias; sapato de salto baixo (PRETO)	Meiry
ELEVADOR - molho de chaves; 2 cadernos	Fernanda
SALA - 2 pratos (brancos); saladeira; alface e tomate	pratos marjory/ saladeira Rouge/ alface e tomate Fernanda
SALA - tapete	Fernanda
SALA - mesa (quatro lugares) e 4 cadeiras	Mesa: Casarão/ Cadeiras: Vó Fernanda
SALA - toalha de mesa	Cadi
SALA - almofadas (roxas)	Suzana (Fernanda)
SALA - quadro	Fernanda
QUARTO - roupa de cama (roxa)	Laisla e Fernanda
QUARTO - coisas para o mural	Todos
QUARTO - criado mudo	Vó Fernanda
QUARTO - foto (menina e pai)	Cadi

QUARTO - coisas para o criado mudo; livros	Fernanda e Marjory
--	--------------------

**EM BUSCA DO PAI - CENA 4**

<b>ÍTENS</b>	<b>ONDE/QUEM</b>
MENINA - Cachecol (verde)	Marjory
MENINA - Blusa de manga comprida (roxa)	Marjory
MENINA - Shorts (jeans)	Laisla
MENINA - meia fina (cinza)	Marjory
MENINA - Elástico de cabelo	Marjory
MENINA - Brincos pequenos	Marjory
MENINA - Pulseira	Fernanda
MENINA - Tênis	Laisla
MENINA - Meias	Laisla
MENINA - Mochila (verde)	Rouge
MÃE - Calça social (preta)	Meiry
MÃE - Camisa (lilás)	Meiry
MÃE - Brincos pequenos	Meiry
MÃE - Sapato (preto/salto baixo)	Meiry
COZINHA - fruteira/ frutas	Fernanda e Vó Fernanda
SALA: toalha café da manhã	Fernanda (xadrez)
SALA: jarra de suco; bule de café, xícaras	Vó Fernanda
SALA: suco (uva); pão francês; margarina; faca sem ponta; caixa de leite; bolacha	Fernanda

**EM BUSCA DO PAI - CENA 5**

<b>ÍTENS</b>	<b>ONDE/QUEM</b>
--------------	------------------

MENININHA - Vestido (verde)	Atriz
MENININHA - Meia calça (branca)	Atriz
MENININHA - Manga comprida (branca)	Atriz
MENININHA - Sapato (branco)	Atriz
HOMEM - Calça (jeans)	Souto
HOMEM - Suéter (preto)	Souto
HOMEM - Camiseta (branca)	Souto
HOMEM - Sapatênis	Souto
MENINA - Cachecol (verde)	Marjory
MENINA - Blusa de manga comprida (roxa)	Marjory
MENINA - Shorts (jeans)	Laisla
MENINA - Meia fina (cinza)	Marjory
MENINA - Elástico de cabelo	Marjory
MENINA - Brincos pequenos	Marjory
MENINA - Pulseira	Fernanda
MENINA - Tênis	Laisla
MENINA - Meias	Laisla
MENINA - Mochila (verde)	Rouge
balões coloridos	Fernanda

### EM BUSCA DO PAI - CENA 6, 7 e 8

ÍTENS	ONDE/QUEM
MÃE - Calça social (preta)	Meiry
MÃE - Camisa (lilás)	Meiry
MÃE - Brincos pequenos	Meiry
MÃE - Sapato (preto salto baixo)	Meiry

MENINA - Camiseta larga (verde)	Marjory
MENINA - Manga comprida (roxa)	Marjory
MENINA - Legging (cinza)	Priscila
MENINA - Meias	Laisla
Foto, pedaço de papel branco e caneta	Cadi e Fernanda
SALA: caminho de mesa/toalha	Fernanda
SALA: vaso com flores	Vó Fernanda

#### EM BUSCA DO PAI CENAS 9. 10 e 11

ÍTENS	ONDE/QUEM
MENINA - Camiseta larga (verde)	Marjory
MENINA - Manga comprida (roxa)	Marjory
MENINA - Legging (cinza)	Priscila
MENINA - Moletom de capuz e zíper (cinza)	Priscila
MENINA - Elástico de cabelo	Marjory
MENINA - Brincos pequenos	Marjory
MENINA - Pulseira	Fernanda
MENINA - Tênis	Laisla
MENINA - Meias	Laisla
MENINA - Mochila (verde)	Rouge
PAI - Camisa (branca)	Cadi
PAI - Calça social (preta)	Cadi
PAI - Paletó social (preto)	
PAI - Gravata (verde)	Marjory
PAI - Pasta (preta)	Cadi
PAI - Sapato social (preto)	Cadi

PAI - Meias	Cadi
PAI - Relógio (prata)	Cadi
PAI - Cinto (preto)	Cadi
papel branco	Fernanda
celular	Laisla
fores de ouvido	Cadi

DOC.9 – Planejamento de gravação - Julho

Sequência “SEPARAÇÃO”

Dia/Hora	Cena	Previsão	Obs.
<b>01. Julho (seg)</b> Noite – Casa Ariane (17:00- 22:00)	Cena 4 INT. NOITE – Quarto Cena 9 INT. NOITE – Quarto *Cena 8 (planos 5, 6 e 10)	<b>30 min G + 30minP</b> <b>1h G+ 1h P</b> <b>1h G + 1h P</b>	Lanchinho
<b>02. Julho (ter)</b> Noite - Casa Ariane (18:00-22:00)	Cena 3 INT. NOITE - Sala/Cozinha Cena 5 INT. NOITE – Sala Cena 8 INT. NOITE- Sala *Cena 9 (plano 9)	<b>1h G + 2h P</b> <b>30 min G + 30 min P</b>	Bicicleta Morada da Pizza
<b>09. Julho (ter)</b> Manhã - Casa Ariane (08:00 – 12:00)	Cena 1 INT. DIA - Cozinha Cena 2 INT. DIA - Banheiro (box) Cena 0 INT DIA- (introdução) Cena 6 EXT. DIA (fim de tarde) – Quintal	<b>30min G+ 1hP</b>  <b>40 min G + 2h P</b>	Bicicleta Boom + Zoom
<b>08. Julho (seg)</b> Tarde - Nações Norte / IGUI (16:00-19:00)	Cena 7 <b>EXT.</b> FIM DE TARDE - Rua (trajeto bicicleta + piscinas)  Cena 10 <b>EXT.</b> NOITE – Rua (piscinas) Cena 11 INT. NOITE – Rua (taxi)	<b>2h G + 2h P</b>  <b>30 min G + 30 min P</b>	Bicicleta Steady – B.O Saveiro (Jorge)  Carro (Thales)

Sequência “EM BUSCA DO PAI”

Dia/Hora	Cena	Previsão	Obs.
<b>06. Julho – sab</b> Apê Fernanda (08:00-12:00)	Cena 1 INT. DIA - (Elevador) Cena 2 INT. DIA – (Sala)- almoço Cena 7 INT. DIA - (Sala) Cena 8 INT. DIA –(Corredor/Sala) Cena 4 INT. DIA - (Cozinha/Sala)	<b>4h</b>	Autorização Vila Verde (elevador)
<b>06. Julho- sab</b> Apê Fernanda (13:00 – 16:00)	Cena 3 INT. DIA – (Quarto) Cena 6 INT. DIA - (Quarto) Cena 0 INT. DIA – (Quarto) balões	<b>3h</b>	Balões
<b>08. Julho- Seg</b> (08:00 - 13:00 )	Cena 5 <b>EXT.</b> DIA – Praça Rui Barbosa Cena 10 INT. DIA – Rodoviária Cena 0 (introdução – escola) (AGOSTO)	<b>5h</b>	Autorização Rodoviária Monitor Magan Balão
<b>Data a definir (São Paulo)</b>	Cena 9 <b>EXT.</b> DIA - Rua Cena 11 <b>EXT.</b> DIA – Rua (prédio empresarial) – São Paulo		

**DOC.10 – Planejamento de gravação - agosto**

**Sequência “ANTIGO AMOR”**

<b>Dia/Hora</b>	<b>Cena</b>	<b>Previsão</b>	<b>Obs.</b>
<b>Segunda - 19.08</b> <b>Casa Seu Luís</b>	Cena 0 – Introdução Cena 1 INT. DIA – Quarto Cena 2 INT. DIA – Quarto/Rua Cena 3 INT. DIA – Quarto Cena 7 INT. DIA – Quarto/Rua Cena 8 INT. DIA – Quarto	<b>08:00 – 13:00</b> (Casa Seu Luís)	Soro + suporte Livro com folha seca Comida senhor Escada p/externa
<b>Terça – 20.08 - externas</b>	Cena 4 EXT. DIA - Parque Cena 12 EXT. DIA – Parque Cena 10 INT. DIA - Taxi/Rua Cena 11 EXT. DIA - Rua/Fachada casa jovem Cena 09 INT. DIA- Banheiro (Vó Vera)	<b>08:00 – 12:00</b> (Vitoria Regia/ Rua) <b>13:00 – 18:00</b> (Allianz: Ant. Alves, 15-80)	Taxi
<b>Quinta - 22.08 Ape Suzana</b>	Cena 5 INT/EXT. NOITE – Apê Suzana/Rua Cena 6 EXT. NOITE - Rua (fachada)	<b>17:00 – 19:30</b> (Ape Suzana) <b>20:00 – 21:00</b> (fachada)	Berço (montar) Fusca Morada da Pizza

**Sequência “EM BUSCA DO PAI”**

<b>Dia/Hora</b>	<b>Cena</b>	<b>Previsão</b>	<b>Obs.</b>
	Cena 0 – Introdução escola		
	Cena 9 EXT. DIA - Rua Cena 11 EXT. DIA - Rua (escadaria)		

**Sequência “SEPARAÇÃO”**

<b>Dia/Hora</b>	<b>Cena</b>	<b>Previsão</b>	<b>Obs.</b>
	Cena extra – Piscina Cena 1: Banheiro Cenas introdução: SOM		

## ELENCO "LACHRIMÆ"

### Separação

#### Mulher: *Isabel Sotero*



#### Contato

Telefone: (14) 9805-0897

E-mail: [isabelromero@bauru.sp.gov.br](mailto:isabelromero@bauru.sp.gov.br)

#### Medidas

Camisa: 38 / P

Calça: 38

Sapato: 38

Altura: 1,61m

#### Disponibilidade

Dias de semana – noite

Fim de semana – dia

#### Marido: *Neto*



#### Contato

Telefone: (14) 3239-8021

(14) 9643-9495 – VIVO

(14) 8152-7343 – TIM

E-mail: [djneto\\_som@hotmail.com](mailto:djneto_som@hotmail.com)

#### Medidas

Camisa: 4 / G

Calça: 46

Sapato: 41

Altura: 1,78

#### Disponibilidade

Preferencialmente manhã

(Está de férias no mês de Julho)

# ELENCO "LACHRIMÆ"

## *Em Busca do Pai*

### **Filha:** *Laisla Rodrigues*



#### **Contato**

Telefone: (14) 8144-7086

E-mail: [laislapocos@hotmail.com](mailto:laislapocos@hotmail.com)

#### **Medidas**

Camisa: 40 / M

Calça: 36/38/40

Sapato: 36

Altura: 1,63

#### **Disponibilidade**

Está de férias, mas estará em bauru nos dias 18 de Junho e 4,5 e 6 de Julho

### **Mãe:** *Meiry Leal*



#### **Contato**

Telefone: (14) 3232-3644 – comercial  
(14) 9754-7876

E-mail: [meiryleal@hotmail.com](mailto:meiryleal@hotmail.com)

#### **Medidas**

Camisa: 42 / M

Calça: 40/42

Sapato: 38

Altura: 1,70

#### **Disponibilidade**

Dias de Semana – ligar com antecedência  
Fim de semana - tranquilo

# ELENCO "LACHRIMÆ"

## *Em Busca do Pai*

**Pai:** *Olavo Marsou*



### **Contato**

Telefone: (11) 97336-3144

E-mail: [olavomarsou@hotmail.com](mailto:olavomarsou@hotmail.com)

### **Medidas**

Camisa: 5 / GG / 3,5 palmos

Calça: 48/50

Sapato: 43

Altura: 1,79m

### **Disponibilidade**

Terças e quartas

Figurantes:

**Criança:** *Filha da Isabel*



**Pai da criança:** *Vandir Souto*



# ELENCO "LACHRIMÆ"

## *Antigo Amor*

### **Jovem:** *Rodrigo Ribeiro*



#### **Contato**

Telefone: (14) 9738-8129

E-mail: [rodrigoribeiro\\_btu@hotmail.com](mailto:rodrigoribeiro_btu@hotmail.com)

#### **Medidas**

Camisa: 3 / M

Calça: 42

Sapato: 41

Altura: 1,77

#### **Disponibilidade**

Dias de semana – manhã e tarde  
(entra de férias em 24/06)

### **Senhor:** *Seu Paulo*



#### **Contato**

Telefone: (14) 3222-4279  
(14) 9743-5525

E-mail: [pevilaziosouza@gmail.com](mailto:pevilaziosouza@gmail.com)

#### **Medidas**

Camisa: 3 / M

Calça: 42

Sapato: 41

Altura: 1,68m

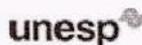
#### **Disponibilidade**

Segundas e terças – noite  
Final de semana

## DOC. 12 – Autorizações de imagem



Faculdade de Arquitetura,  
Artes e Comunicação  
Bauru - São Paulo



### AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES

Eu, Rodrigo Gomes Ribeiro, portador(a) do RG: 35.850.447-8 e do CPF: 358.994.678-43, declaro que autorizo o uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Rodrigo Gomes Ribeiro  
Nome Artístico: Rodrigo Ribeiro  
Endereço: Rua Chico Brás, 420  
Bairro: Vila Mariana CEP: 18.604-372  
Cidade: Botucatu Estado: SP  
Telefone Fixo: (14) 3814-8109  
Telefone Celular: (14) 8170-2521 / (14) 9738-8129  
RG: 35850447-8 Emitida por: SP  
CPF: 358.994.678-43

  
Assinatura

Bauru, 16 de Agosto de 2013.



### AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES

Eu, Andreza Carolina Fialho da Costa, portador(a) do RG:  
48207039-0 e do CPF: 414589758-78, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Andreza Carolina Fialho da Costa  
Nome Artístico: Andreza Fialho  
Endereço: Vergílio Borante, 490 - Lapa I  
Bairro: Lapa I, Linsópolis Paulista CEP: 18682-748  
Cidade: Linsópolis Paulista Estado: SP  
Telefone Fixo: (14) 3264 1072  
Telefone Celular: (14) 9189 8010  
RG: 48207039-0 Emitida por: SP  
CPF: 414589758-78

Andreza Fialho

Assinatura

Bauru, 16 de agosto de 2013.





**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Denix Vieira Mizukami, portador(a) do RG:  
43.953.714-9 e do CPF: 228.220.788-23, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Denix Vieira Mizukami

Nome Artístico: Denix Mizukami

Endereço: Giuseppe Turine

Bairro: fa. Lura Branca CEP: 17056-450

Cidade: Bauru Estado: S.P

Telefone Fixo: \_\_\_\_\_

Telefone Celular: 14-9849-7658

RG: 43.953.714-9 Emitida por: \_\_\_\_\_

CPF: 228.220.788.23

  
Assinatura

Bauru, 19 de Agosto de 2013.



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Isabel Cristina Jelinek de Costa Romero, portador(a) do RG: 23983391-0 e do CPF: 200148248-50, declaro que autorizo o uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social – Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Isabel Cristina Jelinek de Costa Romero  
Nome Artístico: Jopluia Jotero  
Endereço: Rua Edson Rodrigues Pitta 4-70  
Bairro: Vl. Rocha CEP: 17051-040  
Cidade: Bauru Estado: SP  
Telefone Fixo: 3218-7909  
Telefone Celular: 9805-0897  
RG: 52744932-5 Emitida por: SSP/SP  
CPF: \_\_\_\_\_

Isabel Cristina Jelinek de Costa Romero

Assinatura

Bauru, 08 de julho de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 – Bauru/ SP – Cep: 17033-360

[www.bauru.unesp.br](http://www.bauru.unesp.br)



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Gustavo A. Senger Moura, portador(a) do RG:  
13.340.202-2 e do CPF: 099.056.448-39, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Gustavo Alexandre Senger Moura

Nome Artístico: Gustavo Senger

Endereço: Rua Capitão Tuffy Haron, 1-21

Bairro: Pq. Paulistano CEP: 17030-550

Cidade: Bauru Estado: São Paulo

Telefone Fixo: (14)3313-8313 / 3366-6062

Telefone Celular: (14)9752-9722

RG: 13.340.202-2 Emitida por: SSP/SP

CPF: 099.056.448-39

Assinatura

Bauru, 01 de julho de 2013.



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, VANDIR APARECIDO SOUTO, portador(a) do RG:  
270542085 e do CPF: 17531196859, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: VANDIR APARECIDO SOUTO  
Nome Artístico: VANDIR SOUTO  
Endereço: R NÍLO PEÇANHA 166  
Bairro: VILA SOUTO CEP: 17051130  
Cidade: BAURU Estado: SP  
Telefone Fixo: 9629 4251  
Telefone Celular: 9619 6203  
RG: 270542085 Emitida por: SSP/SP  
CPF: 17531196859

Vandir Souto

Assinatura

Bauru, 8 de Julho de 2013.



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Isabel Cristina Jotero de C. Romero, portador(a) do RG:  
23983391-0 e do CPF: 200148248-50, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Isabel Cristina Jotero de C. Romero  
Nome Artístico: Bel Jotero  
Endereço: Rua Edson Rodrigues Pitta 4-70  
Bairro: V. Rocha CEP: 17051-340  
Cidade: Bauru Estado: SP  
Telefone Fixo: (14) 3248-7909  
Telefone Celular: (14) 9805-0897  
RG: 23983391-0 Emitida por: SSP/SP  
CPF: 200148248-50

Isabel Romero

Assinatura

Bauru, 01 de julho de 2013.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Av. Eng. Luiz Edmundo Carrigo Coube, 14-01 – Bauru/ SP – Cep: 17033-360

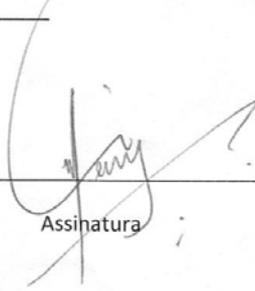
[www.bauru.unesp.br](http://www.bauru.unesp.br)



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Mirry Leal de Oliveira, portador(a) do RG:  
13502740 e do CPF: 07528751839, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Mirry Leal de Oliveira  
Nome Artístico: Mirry Leal  
Endereço: Rua Getúlio Amaral 1-27  
Bairro: Jardim Europa CEP: \_\_\_\_\_  
Cidade: Bauru Estado: SP  
Telefone Fixo: (14) 3203 1678  
Telefone Celular: (14) 9754 7876  
RG: 13502740 Emitida por: SP/SP  
CPF: 07528751839

  
Assinatura

Bauru, 03 de julho de 2013.



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Laisla de Paula Rodrigues, portador(a) do RG:  
16 239 006 e do CPF: 111422206-21, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: Laisla de Paula Rodrigues

Nome Artístico: Laisla Rodrigues

Endereço: Rua Eduardo Vergueiro de Lorenz

Bairro: Vila Universitária CEP: \_\_\_\_\_

Cidade: Bauru Estado: SP

Telefone Fixo: \_\_\_\_\_

Telefone Celular: (14) 85447086

RG: 16 239 006 Emitida por: \_\_\_\_\_

CPF: 111422206-21

Laisla de P. Rodrigues

Assinatura

Bauru, 03 de julho de 2013.



**AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM SIMPLES**

Eu, Olavo Roberto Martins Souza, portador(a) do RG:  
049.518.888-31, declaro que autorizo o  
uso de minha imagem para o videoclipe Lachrimae, das diretoras Fernanda Barban e Ana  
Carolina Sá, produzido como trabalho de conclusão de curso de Comunicação Social –  
Habilitação em Radialismo, na Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP  
BAURU. Dessa maneira, declaro o direito perpétuo de utilizar minha imagem para fins de  
divulgação, distribuição e exibição desta obra audiovisual.

Nome Completo: OLAVO ROBERTO MARTINS DE SOUZA

Nome Artístico: OLAVO MARSOU

Endereço: ALAMEDA DOS MANACAS, 237

Bairro: PALAVRA DA VIDA CEP: 12949-195

Cidade: ATIBAIA Estado: SP

Telefone Fixo: 11 (44) 51045

Telefone Celular: 97 1245108

RG: 96.111.96 Emitida por: SP.

CPF: 049.518.888-31

Assinatura

Bauru, 28 de agosto de 2013.

## DOC. 13 - Carta de solicitação de apoio e patrocínio



Faculdade de Arquitetura,  
Artes e Comunicação  
Bauru - São Paulo



# CARTA DE SOLICITAÇÃO DE APOIO E PATROCÍNIO

Bauru, Junho de 2013.

À Diretoria

**Ref.: Solicitação de Patrocínio para a realização do videoclipe “Lachrimae” como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Bacharel em Comunicação Social - Radialismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da UNESP de Bauru.**

Prezado Sr.,

Por meio desta carta gostaríamos de convidar a (empresa) a colaborar no apoio ou patrocínio do videoclipe “Lachrimae”, que será realizado no segundo semestre de 2013 por estudantes do curso de graduação em Comunicação Social – Radialismo da UNESP de Bauru, apoiados pelos orientadores do projeto e docentes da Universidade.

Nosso projeto, que utilizará a música instrumental “Lachrimae”, do pianista e compositor André Mehmari, tem como objetivo aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, de forma a construir um produto audiovisual de qualidade.

Participando deste projeto, a (empresa) contribuirá não apenas para que nossos objetivos e formações universitárias sejam alcançadas, mas também para o desenvolvimento da cultura audiovisual, bem como fortalecer a presença da marca (empresa) na vida dos universitários e público em geral.

Para quaisquer que sejam as contribuições e colaborações, nos comprometemos a divulgar a marca da empresa na abertura e encerramento do vídeo, que será divulgado primeiramente em festivais de curta – metragem, e em seguida, na Internet.

Em anexo, encontra-se a proposta de apoio e patrocínio. Estamos à disposição para o fornecimento de informações.

Obrigada pela atenção,

---

Fernanda Grisi Barban - Produtora  
(17) 9135 5341 (celular)  
(14) 3206 6696 (residência)  
febarban@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO  
Av. Eng. Luiz Edmundo Carrijo Coube, 14-01 – Bauru/ SP – CEP: 17033-360  
[www.bauru.unesp.br](http://www.bauru.unesp.br)

## DOC. 14- Proposta de apoio e patrocínio



Faculdade de Arquitetura,  
Artes e Comunicação  
Bauru - São Paulo



# PROPOSTA DE APOIO E PATROCÍNIO

Bauru, Junho de 2013

À Diretoria

**Ref.: Solicitação de Apoio e Patrocínio para a realização do videoclipe “Lachrimae” como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Bacharel em Comunicação Social - Radialismo, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da UNESP de Bauru.**

Abaixo encontram-se descritas do lado esquerdo o que queremos, e em contrapartida, o que oferecemos do lado direito.

- Para a **produção e realização** do videoclipe:

R\$ 200,00	Exposição da logomarca na abertura do vídeo com a chancela de “Patrocínio”*.
R\$ 350,00 ou mais	Exposição da logomarca com maior destaque na abertura do vídeo com a chancela de “Patrocínio”*.
Produtos cedidos pela empresa (xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx)	Exposição da logomarca na abertura do vídeo com a chancela de “Apoio”*.

\* Todos os colaboradores terão a logomarca da empresa estampada em todos os materiais de divulgação do projeto.

\*\*A quantidade exata será confirmada próximo da data de gravação.

Atenciosamente,

Fernanda Grisi Barban - Produtora  
(17) 9135 5341 (celular)  
febarban@gmail.com

## DOC. 15 – Autorizações de uso de trilha sonora

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TRILHA SONORA

EDITORA CAVI LTDA – CAVI RECORDS, pessoa jurídica, devidamente registrada junto ao CNPJ sob nº. 03.619.818/0001-60, neste ato representada por Fernando A. C. Andrette, nacionalidade Brasileiro, estado civil casado, portador da Cédula de Identidade RG nº 8.063.151-4, inscrito no CPF/MF sob o nº 003.943.138-01, que a esta subscreve na condição de representante legal da gravadora titular dos direitos autorais da música “Lachrimae” relacionada abaixo, autorizo a estudante Fernanda Grisi Barban, portador do RG 38.272.889-0 e CPF 387.832.868-02 a utilizá-la como trilha sonora do videoclipe a ser por ele desenvolvido, na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, curso de Comunicação Social – Radialismo do campus de Bauru.

Esta autorização permite o uso e veiculação do produto - sem limitação de tempo ou de número de exibições - contendo a música citada abaixo, em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens: em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVD's e futuras mídias por meio das quais o videoclipe possa ser exibido.

Caso seja do interesse da gravadora ou do compositor titular dos direitos autorais da referida música, utilizar o videoclipe para divulgá-la, deverá ser posteriormente estabelecido entre as partes as condições de sua utilização, mediante concordância expressa de todos os envolvidos.

Na condição de Realizador e Produtor do produto audiovisual que contém a música cujo uso é cedido, a estudante Fernanda Grisi Barban e a UNESP poderão dispor livremente do produto audiovisual final, como inscrevê-lo em festivais e concursos culturais, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Música com direitos de utilização cedidos:

- 1) Faixa “Lachrimae” do CD “Lachrimae” do compositor André Mehmari.

Paulo, 14 de junho 2013.

Nome: Fernando A. C. Andrette

End.: R. Jete de Novembro, 13 - Vel. Dom Pedro II - Jf

Fone: (11) 5041-1415

e-mail: fernando@clubedoaudio.com.br

Assinatura: Fernando A. C. Andrette

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE TRILHA SONORA

Eu, André Ricardo Mehmari nacionalidade brasileira, estado civil solteiro, portador da cédula de identidade RG nº 27071147-8, inscrito no CPF/MF de nº 269412008-39, que a esta subscrevo, na qualidade de titular dos direitos autorais da música "Lachrimae" relacionada abaixo, autorizo a estudante Fernanda Grisi Barban, portadora do RG 38.272.889-0 e CPF 387.832.868-02 a utilizá-la como trilha sonora do videoclipe a ser por ela desenvolvido, na categoria de Trabalho de Conclusão de Curso na Universidade Paulista "Júlio de Mesquita Filho", curso de Comunicação Social – Radialismo do campus de Bauru.

Esta autorização permite o uso e veiculação do produto - sem limitação de tempo ou de número de exibições - contendo a música citada abaixo, em todo o tipo de transmissão e reprodução de imagens: em televisão aberta, fechada, por assinatura e internet, bem como qualquer outro processo de transporte de sinal de vídeo como DVD's e futuras mídias por meio das quais o videoclipe possa ser exibido.

Caso seja do interesse do compositor, titular dos direitos autorais da referida música, utilizar o videoclipe para divulgá-la, deverá ser posteriormente estabelecido entre as partes as condições de sua utilização, mediante concordância expressa de todos os envolvidos.

Na condição de Realizador e Produtor do produto audiovisual que contém a música cujo uso é cedido, a estudante Fernanda Grisi Barban e a UNESP poderão dispor livremente do produto audiovisual final, como inscrevê-lo em festivais e concursos culturais, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

Música com direitos de utilização cedidos:

- 1) Faixa "Lachrimae" do CD "Lachrimae" do compositor André Mehmari.

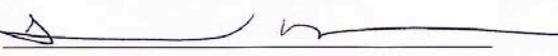
São Paulo, 15 de junho 2013.

Nome: André Mehmari

End.: R. Inp. D. Pedro II, 140 - Mairiporã - SP

Fone: 11 99102-6773

e-mail: mehmari@gmail.com

Assinatura: 

**DOC.16 – Modelo de Ordem do dia**

**ORDEM DO DIA**

<b>Filme:</b> Lachrimae		
<b>Sequência:</b> xxxxxxx		
<b>Locação:</b> xxxxxxxxxx		
<b>Data Filmagem:</b> xxxxxxx		
<b>EQUIPE</b>	<b>NOME</b>	<b>HORA</b>
Direção	Fernanda Grisi Barban	xxxx
Direção atores	Ana Carolina Sá	xxxx
Assis. Elenco	Gabriel Schiavinatti	xxxx
Assis. Direção	Beatriz Caetano	xxxx
Produtor	Beatriz Caetano	xxxx
Dir. Fotografia	Luiz Eduardo Saldanha	xxxx
Dir. Arte	Marjory Kumabe	xxxx
Ass. Fotografia	Bruno Kuhl	xxxx
Maquiadora	Beatriz Abbate	xxxx
Making off	Isabelle Macedo	xxxx

<b>Elenco</b>	<b>Telefone</b>	<b>Hora</b>

<b>Equipamento</b>	<b>Locadora/ Contato</b>

<b>CENA X</b> (xxxxxxxxxxxxx)	Plano 1: Plano 2: Plano 3:
----------------------------------	----------------------------------

<b>CENA x</b> (xxxxxxxxxxxxxxxxx)	Plano 1: Plano 2:
--------------------------------------	----------------------

<b>CENA 9</b> (xxxxxxxxxxxxxxxxx)	Plano 1: Plano 2: Plano 3: Plano 4: Plano 5: Plano 6: Plano 7: Plano 8: Plano 9: Plano 10:
--------------------------------------	---

## **DOC. 17 – Cadastro da equipe**

Nome: Ana Carolina Paiva de Toledo  
Função: Produção Executiva  
Endereço: Rua Felício Soubhie, 01-25, Jardim Planalto CEP: 17012-623 Bauru - SP  
Telefone: (14) 3206-3255/ (19) 8107-1744  
E-mail: aninhatoledo2@gmail.com  
Nascimento: 07/12/1991  
RG: 49.625.406-6

Nome: Gabriel Rodolfo Schiavinatti  
Função: Assistente de Atores  
Endereço: Rua Nelson Yoshiura, 4-17 CEP: 17011-250 Bauru - SP  
Telefone: (17) 8128-3325 / (14) 3243-3854  
Nascimento: 03/09/1993  
RG: 49.101.197-0

Nome: Priscila Beal  
Função: Assistente de arte - cenário  
Endereço: Rua Felício Soubhie, 01-25, Jardim Planalto CEP: 17012-623 Bauru - SP  
Telefone: (14) 3206-3255/ (17) 8173-9943  
E-mail: priscilabeal@hotmail.com  
Nascimento: 25/02/1993  
RG: 41 198 126 2

Nome: Henrique Whu Tseng Gun  
Função: Assistente de Fotografia  
Endereço: Rua Alberto Segalla, 1-117 Jd. Infante Dom Henrique Bauru-SP.  
Telefone: (14) 3245-1852/ (11)9 8299-8897  
E-mail: hwtgun@gmail.com  
Nascimento: 06/07/1993  
RG: 36.602.248-9

Nome: Isabelle Almeida Macedo  
Função: Making Of  
Endereço: Rua Alberto Segalla, 1-117 Jd. Infante Dom Henrique, apto 135A Bauru-SP.  
Telefone: (14) 8216-1604  
E-mail: Isabelle\_macedo@yahoo.com.br  
Nascimento: 01/03/1995  
RG: 12.524.121-2

Nome: Beatriz Caetano Bento da Silva  
Função: Produção de Arte  
Endereço: Rua Alberto Segalla, 1-117 Jd. Infante Dom Infante Henrique, apto 135A Bauru - SP  
Telefone: (19) 8271-3998  
RG: 42102982-1  
E-mail: bia.caetano@hotmail.com  
Nascimento: 11/08/1993

Nome: Marjory Kumabe  
Função: Diretora de arte  
Endereço: Rua constituição, 2-28, centro CEP: 17015-430 Bauru - SP  
Telefone: (14) 3879-9770 / (11) 97508-3681  
RG: 34.264.657-6  
E-mail: marjory.kumabe@gmail.com  
Nascimento: 30/07/1992

Nome: Luiz Eduardo Saldanha  
Função: Direção de Fotografia  
Endereço: Rua Araujo Leite 20-33 Vila Sta Teresa CEP: 17012-055 Bauru- SP  
Telefone: (14) 3206-2892 / (19) 9118-4089  
RG: 47.096.163-6  
E-mail: dusaldanha@gmail.com  
Nascimento: 28/09/1990

Nome: Ana Beatriz Abbate  
Função: Assistente de Arte - Maquiagem  
Endereço: Rua Alberto Segalla, 1-49. Jd. Infante Dom Henrique, apto 52A Bauru - SP  
Telefone: (11) 99701-5530  
RG: 39.101.844-9  
E-mail: bia\_abbate@hotmail.com  
Nascimento: 13/11/1993

Nome: Bruno Santos Kühn  
Função: Assistente de Fotografia  
Endereço: Rua Ruy Mendes de Rosis, 1-175, Jd. Infante Dom Henrique, apto 22 Bauru-SP  
Telefone: (15) 8164-6730 / (14) 17012-636  
E-mail: bru\_s\_k@hotmail.com  
Nascimento - 19/12/1993  
RG: 37.673.641-0

Nome: Fernanda Grisi Barban  
Função: Roteirista, Diretora e Produtora  
Endereço: Rua Christiano Pagani, 8-51, apto 24A condomínio Vila Verde, Jardim Auri Verde CEP: 17047-144 Bauru- SP  
Telefone: (17) 9135-5341, (14) 3206-6696  
E-mail: febarban@gmail.com  
Nascimento: 29/04/1991  
RG: 38.272.889-0

Nome: Ana Carolina Sá Martins  
Função: Direção de Elenco  
Endereço: Rua Irmã Arminda 3-74, Jardim Brasil CEP: 17011- 160 Bauru –SP  
Telefone: (11) 7484-8620  
E-mail: carolina.sa.martins@hotmail.com  
Nascimento: 15/06/1990  
RG: 35.668.773-9